

The logo for 'Tuning' features a large white letter 'T' on the left. To its right are several overlapping, curved lines in red, blue, and orange, resembling a stylized 'U' or a series of arcs. To the right of these lines is the word 'ning' in a white, sans-serif font.

# Tuning

América Latina

Ensino Superior  
na América Latina:  
reflexões e  
perspectivas sobre  
**Educação**

Ana María Montaña López (ed.)





Ensino Superior na América Latina:  
reflexões e perspectivas sobre  
Educação



Projeto Tuning América Latina

# Ensino Superior na América Latina: reflexões e perspectivas sobre Educação

**Ana María Montañó López (editora)**

Autores:

Ana María Montañó López, Fernando Abad, Leda Badilla, Mónica Castilla,  
María Rosa Depetris, Magdalena Gamarra, Alejandro Genet,  
Ana María Glower, Domingo Huerta, Mónica Matilla, Francisco Miranda,  
René Noé, Mabel Ortega, María Josefina Ovelar, Yvette Talamás  
e Horacio Walker

2014  
Universidad de Deusto  
Bilbao

O presente documento foi redigido com a colaboração financeira da Comunidade Europeia. O conteúdo do documento é de inteira responsabilidade dos autores e não deve ser considerado como uma reflexão da posição da União Europeia.

Embora o material seja criado como parte do projeto Tuning-América Latina, ele é propriedade dos participantes formais. Outras instituições de ensino superior têm a liberdade para submeter o material e usá-lo após a publicação, tendo como condição citar a fonte.

© Tuning Project

Nenhuma parte desta publicação, inclusive o desenho da capa, poderá ser reproduzida, armazenada ou transmitida sob quaisquer circunstâncias, inclusive por meio eletrônico, químico, mecânico, óptico, de gravação ou fotocópia, sem solicitar a autorização prévia do editor.

Desenho da capa: © LIT Images

Tradução: Noémia Rosa Correia Matoso

© Publicações da Universidade de Deusto  
Apartado 1 - 48080 Bilbao  
e-mail: publicaciones@deusto.es

Depósito legal: BI - 111-2014

Printed in Spain/Impresso na Espanha

# Índice

<b>Tuning: passado, presente e futuro. Introdução</b>	<b>9</b>
1. Características do grupo da Educação	17
2. Meta-perfil da Área da Educação	19
2.1. Objetivo Principal do Meta-perfil da Educação	21
2.2. Relação entre as dimensões (profissional, acadêmica e social) e as Competências do Profissional da Educação	21
2.3. Caracterização das dimensões identificadas no Meta-perfil	23
3. Estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação das competências	25
4. Estimativas do volume de trabalho dos estudantes desde a perspectiva da Área da Educação	43
4.1. O volume de trabalho do estudante e os Créditos Acadêmicos	44
4.2. Critérios que devem ser cumpridos para a adoção do Crédito de Referência Latino-americano	46
5. Cenários de futuro para a Área da Educação	49
5.1. As mudanças na sociedade do futuro nos próximos 20 anos	50
5.2. Alguns cenários possíveis na sociedade do futuro	61
5.3. Cenários futuros e implicações nas áreas profissionais	68
5.4. Profissões e abordagens profissionais visualizadas	74
5.5. Competências requeridas pelas profissões do futuro	79
5.6. Cenários possíveis mas altamente improváveis	85
5.7. Profissões e competências importantes para a área educativa	91
6. Conclusões finais	95
7. Lista de contatos	97





# Tuning: passado, presente e futuro

## Introdução

Nos últimos 10 anos, houve grandes mudanças no ensino superior no mundo inteiro, entretanto, principalmente na América Latina, houve um período de intensa reflexão, promovendo o fortalecimento entre as nações e começando a considerar a América Latina como sendo um espaço cada vez mais próximo. Estes anos também representam o período entre a transição do projeto Tuning como sendo uma iniciativa criada para responder às necessidades europeias e, em seguida, como uma proposta de um projeto mundial. O projeto Tuning América Latina marca o início do processo de internacionalização do Tuning. A preocupação sobre como avançar o projeto em direção a um espaço compartilhado para as universidades, respeitando tradições e diversidades, não é mais uma preocupação exclusiva dos europeus, ela transformou-se em uma necessidade global.

Para situar o leitor desta publicação, é importante fornecer algumas definições sobre o Tuning. Em primeiro lugar, pode-se afirmar que o Tuning é **uma rede de comunidades de aprendizado**. O projeto Tuning pode ser visto como uma rede de comunidades de acadêmicos e estudantes interconectados que refletem, debatem, elaboram instrumentos e partilham resultados. São especialistas pertencentes a uma disciplina e atuam com espírito de confiança mútua. Esses especialistas trabalham em grupos internacionais e interculturais, respeitando a autonomia institucional, nacional e regional, trocando conhecimentos e experiências. Eles desenvolvem uma linguagem comum para compreender os problemas do ensino superior e participam da elaboração de um conjunto de ferramentas úteis para o trabalho, que foram consi-

deradas e produzidas por outros acadêmicos. Eles são capazes de participar de uma plataforma de reflexão e de ação sobre o ensino superior, sendo uma plataforma integrada com centenas de comunidades de países diferentes. São responsáveis pelo desenvolvimento dos pontos de referência para as disciplinas que representam e por um sistema de elaboração de títulos de qualidade, partilhados por muitos. Estão abertos à possibilidade de criação de redes de cooperação com as diversas regiões do mundo dentro da própria área temática, sentindo-se responsáveis por esta tarefa.

O projeto Tuning foi criado a partir da colaboração de membros da comunidade que partilharam ideias, iniciativas e dúvidas. Ele é global porque vem seguindo um caminho de formulação de padrões mundiais, mas também é local e regional, respeitando as particularidades e demandas de cada contexto. A recente publicação *Comunidades de Aprendizagem: As redes e a formação da identidade intelectual na Europa, 1100-1500* (Crossley Encanto, 2011) sinaliza que as novas ideias se desenvolvem no contexto de uma comunidade, seja ela acadêmica, social, religiosa ou, simplesmente, como uma rede de amigos. As comunidades do Tuning têm o desafio de atingir um impacto no desenvolvimento do ensino superior de suas regiões.

Em segundo lugar, o Tuning é **uma metodologia** com etapas bem programadas, juntamente com uma perspectiva dinâmica que permite a adaptação aos contextos diferentes. A metodologia tem um objetivo claro: criar cursos e diplomas compatíveis, comparáveis, relevantes para a sociedade, com níveis de qualidade e excelência, preservando a valiosa diversidade das tradições de cada um dos países. Estes requisitos requerem uma metodologia colaborativa, baseada no consenso, sendo desenvolvida por especialistas de diferentes áreas temáticas, que representam as disciplinas e com capacidade de compreender as realidades locais, nacionais e regionais.

Essa metodologia tem se desenvolvido com base em **três eixos**: o primeiro é o **perfil do curso ou do diploma**, o segundo é o **programa de ensino** e o terceiro é a **trajetória de quem aprende**.

O **perfil da qualificação ou do título** emprega a metodologia do Tuning como uma posição central. Após um longo processo de reflexão e de debate entre os membros do Tuning, em diferentes regiões (América Latina, África, Rússia), o perfil dos cursos pode ser definido como uma combinação de forças baseadas em quatro eixos:

- As necessidades da região (do local ao contexto internacional).
- O meta-perfil da área.
- A consideração das tendências futuras da profissão e da sociedade.
- A missão específica da universidade.

A questão da **relevância social** é fundamental para o desenho dos perfis. Sem dúvida, a análise da relação entre a universidade e a sociedade está no centro do tema da pertinência do ensino superior. O projeto Tuning tem por objetivo identificar e atender as necessidades do setor produtivo, da economia, da sociedade em geral, assim como as necessidades de cada aluno de uma área específica de estudo, sendo mediada pelos contextos sociais e culturais. Para obter um equilíbrio entre essas necessidades, metas e aspirações, o Tuning tem executado consultas com líderes, pensadores e especialistas da indústria, das universidades e da sociedade civil, bem como com grupos de trabalho que incluem outros setores interessados. A primeira fase da metodologia está vinculada à definição das competências genéricas. Cada área temática preparou uma relação das competências genéricas relevantes para a perspectiva de cada região. Essa tarefa se encerrou após o grupo discutir os temas amplamente, chegando a um consenso sobre a seleção das competências consideradas adequadas para a região. Essa tarefa também foi realizada com as competências específicas. A partir da definição do modo de consulta, a etapa final do exercício prático, com foco na relevância social, passou pela análise dos resultados. Essa ação foi realizada de forma conjunta pelo grupo, com atenção especial para não perder nenhuma contribuição procedente das diversas percepções culturais que iluminam a compreensão da realidade concreta.

Após chegar a um consenso em relação às competências genéricas, específicas, consultadas e analisadas, iniciou-se uma nova fase, nos dois últimos anos, relacionada ao **desenvolvimento de meta-perfis para a área**. Na metodologia do Tuning, os meta-perfis são as representações das estruturas das áreas e as combinações de competências (genéricas e específicas) que dão identidade à área disciplinar. Os meta-perfis são construções mentais que categorizam as competências em componentes reconhecíveis e que ilustram suas interconexões.

Paralelamente, pensar sobre a educação é refletir sobre o presente, mas também olhar para o futuro. Pensar nas necessidades sociais e antecipar as mudanças políticas, econômicas e culturais. É necessário considerar e prever os desafios que os futuros profissionais deverão enfrentar e o impacto que cada perfil de curso ou diploma terá, uma vez que a criação dos perfis é um exercício de visão de futuro. No presente contexto, a criação dos cursos leva tempo para planejar, desenvolver e aprovar. Os estudantes precisam de anos para obter os resultados e amadurecer o aprendizado. Em seguida, ao concluir o curso, deverão estar preparados para agir, inovar e transformar as sociedades futuras onde encontrarão novos desafios. Os perfis das qualificações deverão visar mais o futuro do que o presente. Por isso, é importante considerar as tendências de futuro de um campo específico e da sociedade como um todo. Esse é um indicador de qualidade que faz parte da criação. O projeto Tuning América Latina começou a usar uma metodologia para incorporar **a análise das tendências de futuro na criação dos perfis**. Sendo assim, o primeiro passo foi buscar uma metodologia de elaboração de cenários de futuro, analisando os estudos mais relevantes sobre o ensino, com foco nas mudanças das instituições de ensino superior e nas tendências das políticas educativas. Selecionou-se uma metodologia baseada em entrevistas qualitativas, com dupla entrada, com questões que levavam à construção de cenários de futuro sobre a sociedade, suas mudanças e os impactos destas mudanças. Isso serviu de base para a segunda parte das questões, abordando especificamente as características da área administrativa, suas transformações em termos genéricos, as possíveis mudanças nos cursos que tinham tendência de cancelamento, bem como as possibilidades de surgimento ou de mudança de novos cursos. A parte final procurou antecipar, com base nas coordenadas do presente, e nos fatores de mudança, o possível impacto nas competências.

O último elemento, que deve ser considerado na criação dos perfis, está ligado à **relação com a universidade que concede a qualificação ou o título**. A missão da universidade deve estar refletida no perfil da qualificação que está sendo elaborada.

O segundo eixo da metodologia está vinculado aos **programas de ensino**, sendo necessário incluir os componentes importantes do Tuning, são eles: de um lado, o volume de trabalho dos estudantes, contemplado no acordo do Crédito Latino-Americano de Referência (CLAR), bem como todo o estudo em que ele se fundamentou; e, de outro, a intensa reflexão sobre como aprender, ensinar e avaliar as competências. Estes aspectos vêm sendo abordados pelo Tuning América Latina.

Portanto, abre-se um importante espaço de reflexão sobre o futuro das **trajetórias de quem aprende**. Um sistema que propõe a centralização no estudante, considerando onde nos situamos a partir dessa perspectiva para interpretar e aprimorar a realidade na qual estamos inseridos.

Por fim, é necessário lembrar que Tuning é **um projeto**, e, como tal, engloba objetivos, resultados e um contexto específico. Ele surgiu na Europa, em 1999, resultante do desafio criado pela Declaração de Bolonha. Desde 2003, o Tuning transformou-se em um projeto que transcende as fronteiras europeias, iniciando um intenso trabalho na América Latina. Nesse contexto, foram percebidas duas problemáticas concretas para a universidade como entidade global: em primeiro lugar, a necessidade de modernizar, reformular e flexibilizar os programas de ensino em função das novas tendências, necessidades da sociedade e realidades dinâmicas de um mundo vertiginoso; e, em segundo lugar, vinculada com a questão anterior, está a importância de transcender os limites do corpo docente no aprendizado, oferecendo uma formação que promovesse o reconhecimento do aprendizado além das fronteiras institucionais, locais, nacionais e regionais. Desta maneira, criou-se o projeto Tuning América Latina que, na primeira fase (2004-2007), teve por objetivo iniciar um debate com a meta de identificar e trocar informações, além de aprimorar a colaboração entre as instituições de ensino superior para o desenvolvimento da qualidade, eficiência e transparência dos cursos e dos programas de ensino.

A nova fase do projeto **Tuning América Latina (2011-2013)** baseia-se no fruto do desenvolvimento da fase anterior, na demanda atual das universidades latino-americanas e dos governos para facilitar a continuação do processo iniciado. A nova etapa do Tuning na região tem por objetivo contribuir com a criação de um Espaço de Ensino Superior na América Latina. Esse desafio engloba quatro eixos de trabalho bem definidos: aprofundar os acordos de **elaboração dos meta-perfis e dos perfis das 15 áreas temáticas** do projeto (Administração, Agronomia, Arquitetura, Direito, Educação, Enfermagem, Física, Geologia, História, Informática, Engenharia Civil, Matemática, Medicina, Psicologia e Química); contribuir com a **reflexão sobre cenários futuros para as novas profissões**; promover a criação de **estratégias metodológicas para desenvolver e avaliar a formação das competências**; além de criar um **sistema de créditos acadêmicos de referência (CLAR-Crédito Latino-Americano de Referência)**, que facilite o reconhecimento dos cursos na América Latina e possibilite a articulação com os sistemas de outras regiões.

A modalidade do Tuning para o mundo foi iniciada na América Latina, mas a internacionalização do processo não seria produtiva sem a colaboração de um grupo de acadêmicos prestigiosos (230 representantes de universidades latino-americanas) que acreditaram no projeto e empenharam tempo e criatividade para executá-lo no continente latino-americano. É um grupo de especialistas nas diferentes áreas temáticas, que aprofundaram e embasaram na dimensão e na força educacional, com base no compromisso de exercer uma tarefa conjunta que a história colocou em suas mãos. As ideias, as experiências e o empenho deste grupo possibilitaram o progresso e os resultados alcançados que apresentamos nesta publicação.

É importante destacar que o projeto Tuning América Latina foi criado, coordenado e administrado por latino-americanos que trabalham na região, com a colaboração de Maida Marty Maleta, Margarethe Macke e Paulina Sierra. Essa configuração também marcou um estilo de trabalho, de comportamento, de apropriação de ideias e de respeito sobre como o projeto seria executado na região. Em função desta experiência, determinou-se que, quando outras regiões entrarem para o Tuning, será formada uma equipe local com a responsabilidade de considerar as particularidades e os elementos necessários para responder às necessidades específicas, ainda que sejam comuns no mundo globalizado, resultando em importantes dimensões próprias da região que devem ser respeitadas.

Vale destacar os coordenadores das áreas temáticas, que são: César Esquetini Cáceres - Coordenador da Área de Administração; Jovita Antonieta Miranda Barrios - Coordenadora da Área de Agronomia; Samuel Ricardo Vélez González - Coordenador da Área de Arquitetura; Loussia Musse Felix - Coordenadora da Área de Direito; Ana María Montaña López - Coordenadora da Área de Educação; Luz Angélica Muñoz González - Coordenadora da Área de Enfermagem; Armando Fernández Guillermet - Coordenador da Área de Física; Iván Soto - Coordenador da Área de Geologia; Darío Campos Rodríguez - Coordenador da Área de História; José Lino Contreras Véliz - Coordenador da Área de Informática; Alba Maritza Guerrero Spínola - Coordenadora da Área de Engenharia Civil; María José Arroyo Paniagua - Coordenadora da Área de Matemática; Christel Hanne - Coordenadora da Área de Medicina; Diego Efrén Rodríguez Cárdenas - Coordenador da Área de Psicologia, e Gustavo Pedraza Aboytes - Coordenador da Área de Química.

Os coordenadores de área, acadêmicos, que foram selecionados pelos grupos temáticos, foram fundamentais para ampliar as pontes e estreitar

tar os laços entre o Comitê de Gestão do projeto e os grupos temáticos que eles representam. Os coordenadores criaram uma valiosa articulação entre as áreas, mostrando grande capacidade de assimilar assuntos específicos de cada disciplina, com o objetivo de integrar, acolher, aprender e potencializar as contribuições. Os coordenadores foram responsáveis pela elaboração das pontes entre o sonho e a realidade, pois tiveram que traçar novos caminhos para possibilitar a execução das ideias, para criar o vocabulário próprio das áreas, novos enfoques e os programas propostos, abrindo o caminho para que cada grupo pensasse e desenvolvesse a especificidade de cada disciplina. O processo, seguido da criação coletiva, requer uma forte rede de generosidade e rigor. Eles conseguiram administrá-los, obtendo resultados concretos e de sucesso para o projeto.

Além da contribuição das 15 áreas temáticas, o Tuning América Latina conta com o acompanhamento de mais dois grupos transversais: o grupo de Inovação Social (coordenado por Aurelio Villa) e o grupo dos 18 Centros Nacionais Tuning. O primeiro grupo criou novas dimensões que enriquecem os debates e abrem espaço para uma reflexão sobre o futuro das áreas temáticas. Sem dúvida, esse novo âmbito de trabalho oferecerá perspectivas inovadoras para considerar um ensino superior de qualidade e conectado com as necessidades sociais de cada contexto.

O segundo grupo transversal, que desempenha um papel importante, consiste dos Centros Nacionais Tuning, formados pelos representantes das instâncias máximas das políticas universitárias de cada um dos 18 países da região, que acompanharam o projeto desde o início, e que apoiaram e ampliaram a realidade dos contextos nacionais às necessidades ou às possibilidades que se desenvolveram a partir do projeto Tuning.

Eles compreenderam, dialogaram com outros, difundiram, implementaram essas possibilidades e atuaram como modelo na hora de buscar referências e metas possíveis. O Centros Nacionais representam a contribuição da América Latina para o projeto Tuning, contextualizando os debates, assumindo e adaptando os resultados aos prazos e às necessidades locais.

Agora encontra-se na fase de finalização de uma etapa de trabalho intenso. Os resultados previstos no projeto foram alcançados, superando as expectativas. Como fruto desse esforço e compromisso, apresenta-

mos a seguir as reflexões da área de Educação. Esse processo finaliza com o desafio de continuar elaborando as estruturas educativas para que sejam mais dinâmicas, favorecendo a mobilidade e o encontro dentro da América Latina, criando as pontes necessárias com outras regiões do mundo. Este é o desafio do projeto Tuning na América Latina.

Julho de 2013

*Pablo Beneitone, Julia González e Robert Wagenaar*



# 1

## Características do grupo da Educação

O grupo da Educação do Projeto Tuning América Latina tem o firme propósito de promover processos de reformas curriculares no interior das 14 universidades que representa, para melhorar a pertinência e a relevância das suas ofertas formativas, de forma a dar resposta aos desafios de qualidade e equidade, da educação nos países latino-americanos.

Este grupo considera que a formação de educadores requer a formação de profissionais com competências disciplinares e didáticas pertinentes e com princípios universais de bem comum, empenhados em contribuir para o desenvolvimento das sociedades, respeitando a diversidade dos estudantes com os quais interagem. Para isso, é indispensável sentir que o profissional se encontra imerso na sociedade de mudanças aceleradas, como um agente vivo de transformação em contínuo progresso, que aprende a estabelecer relações interdependentes de cooperação e possui uma visão sistémica da educação.

<b>País</b>	<b>Participantes</b>	<b>Universidade</b>	<b>Curso</b>
Argentina	Mónica Castilla Mónica Matilla	Universidade Nacional de Cuyo	Professorado Universitário de Educação Primária
	M.ª Rosa Depetris	Universidade Nacional da Província de Bs.As.	
Bolívia	Ana M.ª Montañó	Universidade Nur	Licenciatura em Ciências da Educação com Especialização em Educação Comunitária
	Mabel Ortega Yvette Talamás	Universidade Mayor de San Simón	Licenciatura em Ciências da Educação
Chile	Horacio Walker	Universidade Diego Portales	Licenciatura em Educação Infantil
Costa Rica	Leda Badilla	Universidade da Costa Rica	Bacharelato em Ciências da Educação com ênfase na Orientação Educativa
Equador	Fernando Abad	Universidade de Guayaquil	Licenciatura em Ciências da Educação Curso de Informática
El Salvador	Ana María Glower	Universidade de El Salvador	Licenciatura em Pedagogia
México	Francisco Miranda	Universidade Autónoma del Estado de Hidalgo	Licenciatura em Ciências da Educação
Honduras	René Noé	Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán	Professorado no Ensino - Nível Licenciatura
Nicarágua	Alejandro Genet	Universidade Nacional Autónoma de Nicarágua	Licenciatura em Ciências da Educação Curso de Matemática
Paraguai	M.ª Josefina Ovelar	Universidade Nacional de Concepción	Licenciatura em Ciências da Educação
	Magdalena Gamarra	Universidade Nacional de Asunción	Licenciatura em Ciências da Educação
Peru	Domingo Huerta	Universidade Peruana Unión	Licenciatura em Educação Inicial e Puericultura, Educação Primária, Linguística e Inglês, Educação Musical e Artes

## 2

# Meta-perfil da Área da Educação

A área da Educação que apresenta esta proposta de Meta-perfil da Educação, agrupa um conjunto de cursos universitários de formação docente. De facto, o campo laboral e profissional onde a maioria dos graduados exerce é o sistema escolar, no entanto, também aqui se inclui a formação de profissionais que desempenham tarefas inseridas na educação de adultos e comunitária, de carácter formal e informal. Seguidamente, é apresentado o processo metodológico em quatro etapas, com as quais se construiu o meta-perfil:

### *Primeira etapa*

Nesta etapa foram definidas as Competências Gerais e Específicas para a América Latina, através de um exercício intenso de construção de consensos entre os participantes do grupo, relativamente ao que deve conhecer, fazer e valorizar um egresso dos programas de formação docente. Cada universidade submeteu a lista inicial das competências gerais e específicas, à consulta de entidades patronais, académicos, graduados e estudantes dos últimos semestres. Desta maneira, obteve-se uma lista final validada por critérios dos grupos de interesse de todos os países participantes.

### *Segunda etapa*

Definiu-se o objetivo principal do Meta-perfil para a área da educação: *Formar profissionais nas dimensões académicas, profissionais e sociais para o desempenho profissional em diversos contextos e funções direti-*

*vas, serviços públicos e privados, universidades, centros de investigação educativa e outras ocupações emergentes.*

Nesta etapa realizou-se uma nova revisão consensual das competências gerais e específicas com o propósito de dar prioridade às mais significativas. Posteriormente, foram agrupadas em três dimensões: profissional, académica e social (gráfico da página 24).

### ***Terceira etapa***

Nesta etapa aferiu-se o Meta-perfil proposto, ou seja, o grupo de competências priorizadas e classificadas em dimensões, escolhendo um único curso em cada uma das universidades participantes. Este exercício de contraste realizou-se aplicando uma metodologia previamente acordada pelo grupo para dar consistência ao exercício. Foram identificadas na estrutura curricular dos cursos analisados, as «coincidências e ausências notáveis» das competências incluídas no meta-perfil. Finalmente formularam-se algumas conclusões para afinar o Meta-perfil proposto.

### ***Cuarta etapa***

Com os processos desenvolvidos e os dados obtidos criaram-se espaços de análise e reflexão, de forma a comparar e identificar as semelhanças e as diferenças com o Meta-perfil proposto, procurando afinar a proposta preliminar, que nesta etapa foi enriquecida e analisada numa forma crítica. A seguir, é apresentado o resultado deste processo.

## **Resultados da comparação**

O profissional com este Meta-perfil na área da Educação, obterá o título de profissional nos níveis de: Bacharelato, Professorado e Licenciatura, desenvolvendo competências que incluam capacidades relacionadas com as três dimensões (profissional, académica e social). Tudo isto, ainda lhe permitirá responder às necessidades educativas nos contextos onde exerça profissionalmente, com um elevado compromisso com a transformação social.

## 2.1. Objetivo Principal do Meta-perfil da Educação

Quando uma sociedade é submetida a processos de mudança permanente e de transformação, as pessoas procuram novas normas e hábitos de comportamento. Por isso, nos processos de mudança, é preciso contar com referências a seguir e atuar de acordo com as mesmas, o que requer uma clara compreensão e precisão da função que devemos ter como agentes de mudança e transformação.

Portanto, o objetivo principal do Meta-perfil é: *Formar profissionais nas dimensões académicas, profissionais e sociais para o desempenho profissional em diversos contextos e funções diretivas, serviços públicos e privados, universidades, centros de investigação educativa e outras ocupações emergentes.*

## 2.2. Relação entre as dimensões (profissional, académica e social) e as Competências do Profissional na Educação

O quadro seguinte mostra a lista de competências selecionadas, tanto gerais como específicas, agrupadas nas três dimensões que se consideram relevantes para o desempenho profissional.

### Competências do Meta-perfil agrupadas em Dimensões<sup>1</sup>

Dimensão PROFISSIONAL	Dimensão ACADÉMICA	Dimensão SOCIAL
<b>CG1</b> Capacidade de abstração, análise e síntese.	<b>CE18</b> Conhece a teoria educativa e utiliza-a de forma crítica em diferentes contextos.	<b>CG22</b> Valorização e respeito pela diversidade e multiculturalidade.
<b>CG7</b> Capacidade de comunicação numa segunda língua.	<b>CE2</b> Domina os saberes das disciplinas, da área de conhecimentos da sua especialidade.	<b>CE26</b> Interage social e educativamente com diferentes atores da sociedade para facilitar os processos de desenvolvimento da comunidade.

<sup>1</sup> A nomenclatura deste quadro corresponde à numeração das Competências Gerais e Específicas da lista original do Projeto Tuning Fase 1: CG competência Geral CE Competência Específica.

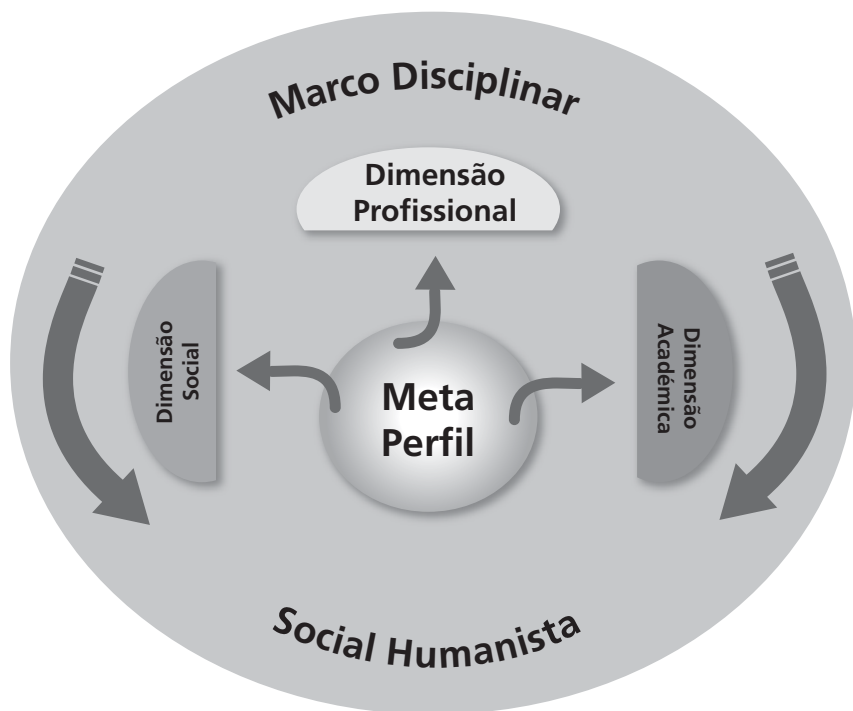
<b>Dimensão PROFISSIONAL</b>	<b>Dimensão ACADÊMICA</b>	<b>Dimensão SOCIAL</b>
<b>CG16</b> Capacidade para tomar decisões.	<b>CE16</b> Investiga na Educação e aplica os resultados na transformação sistemática da prática educativa.	<b>CG5</b> Responsabilidade social e compromisso de cidadania.
<b>CG6</b> Capacidade de Comunicação oral e escrita.	<b>CE5</b> Conhece e aplica na atividade educativa, as teorias que fundamentam a didática geral e as didáticas específicas.	<b>CG18</b> Habilidades Interpessoais.
<b>CE7</b> Desenha e implementa diversas estratégias e processos de avaliação de aprendizagens baseados em critérios determinados.	<b>CE1</b> Domina a teoria e a metodologia curricular para orientar ações educativas (desenho, execução e avaliação).	<b>CG17</b> Capacidade para trabalhar em equipa.
<b>CE19</b> Reflete sobre a sua prática para melhorar a sua tarefa educativa.	C.E. 45% C.G. 55%	
<b>CE12</b> Consegue resultados de aprendizagem em diferentes conhecimentos e níveis.		
<b>CE9</b> Selecciona, elabora e utiliza materiais didáticos adaptados ao contexto.		
<b>CE13</b> Desenha e implementa ações educativas integradoras (pessoas com necessidades educativas especiais).		
<b>CG15</b> Capacidade para identificar, estruturar e resolver problemas.		
<b>CG8</b> Habilidades na utilização das tecnologias da informação.		
<b>CE3</b> Desenha e utiliza estratégias de ensino e aprendizagem segundo os contextos.		

### 2.3. Caracterização das dimensões identificadas no Meta-perfil

**Dimensão Profissional:** Reúne as competências relacionadas com as características maioritariamente identificadas com a atividade profissional, que abrem novas possibilidades de acesso ao mundo laboral em diversos contextos.

**Dimensão Académica:** Considera as competências associadas à produção, gestão e aplicação do conhecimento, com uma abordagem crítica que lhe permite resolver problemas relacionados com o seu campo de ação disciplinar.

**Dimensão Social:** Reúne as competências vinculadas ao desenvolvimento social e comunitário, atendendo às necessidades de inclusão educativa, diversidade e interculturalidade, com uma abordagem de formação e exercício de cidadania, respeito pelos direitos e desenvolvimento humano.







# 3

## **Estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação das competências**

A abordagem por competências capta a sua atenção nos processos educativos do estudante. Esta abordagem requer que os conhecimentos, capacidades e atitudes mais importantes refletidas nas três dimensões abordadas, sejam adquiridos e assimilados durante os processos de formação, integrados nos planos e programas de curso das diversas disciplinas. Os resultados da aprendizagem e as competências desenvolvidas concentram-se nos requisitos, quer da disciplina quer da sociedade em termos da preparação para a inserção profissional e do exercício da cidadania.

Um graduado com o Meta-perfil proposto, é um indivíduo notoriamente comprometido com o desenvolvimento das suas próprias competências e com as da sociedade. Encontra a sua realização pessoal e profissional protagonizando actividades educativas e de serviço que liguem as suas competências e aspirações com esforços de elevação do nível de participação dos diversos setores da sociedade.

Neste processo construtivo, o professor dirige a sua atenção na aprendizagem e desenvolvimento de competências dos estudantes, que por sua vez, assumem um papel fundamental nos seus processos de formação. É o estudante quem se converte no ator principal da sua própria aprendizagem, perante a participação e colaboração com os seus colegas. Para ele, é importante estabelecer uma estrutura de novas e úteis competências nos processos educativos, que encaminhem os estudan-

tes para a sua autonomia para se realizarem com auto-suficiência, não apenas no seu contexto social mais próximo, mas também no seu futuro profissional.

É o próprio estudante quem pode atingir a transferência do teórico para o âmbito prático e vice-versa, enquadrado em contextos reais de aprendizagem, orientado nesta estrutura por competências. É ele quem desempenha um papel imprescindível na sua própria formação; assim deverá assumir um papel de protagonismo, empregando as ferramentas úteis para solucionar problemas que ponham à prova o seu desempenho académico e o desenvolvimento profissional futuro. Portanto, através da estrutura académica por competências, pretende-se a criação de espaços de aprendizagem por descobrimento, experimentação e aplicação, emprego ou utilização de realidades concretas, bem como desenvolver nos estudantes um raciocínio crítico, diálogo, questionamento contínuo e reflexão. Por trás destas capacidades está subjacente a suposição de que todo o indivíduo, com a devida orientação, é capaz de desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes através das quais são desenvolvidas as competências do Meta-perfil.

Para orientar o trabalho de planeamento de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação das competências, foram estabelecidas como exercício as seguintes competências do Meta-perfil; uma geral e outra específica:

## **CG6: Capacidade de comunicação oral e escrita**

### *Definição da competência*

É a competência que reúne o conjunto de capacidades e destrezas de compreensão e expressão de textos orais e escritos para alcançar uma comunicação eficiente e eficaz que permita ao profissional atuar assertivamente no exercício profissional.

**O domínio da competência relaciona-se com as capacidades de compreensão e expressão de textos orais, com a capacidade de produzir textos escritos e de compreender a leitura nos níveis inferencial, interpretativo e crítico avaliativo. Este domínio irá proporcionar ao profissional a ferramenta essencial para compreender e fazer-se compreender no diálogo, na exposição, na argumentação, na descrição e nas instruções.**

## Descrição da competência

	Níveis de domínio	Indicador	Descritores
Primeiro nível	Expressa as suas ideias e conceitos com clareza, fluidez, coerência e persuasão empregando adequadamente diversos tipos de textos orais e escritos assumindo uma atitude crítica construtiva face ao seu conteúdo, mostrando tolerância com o seu interlocutor e respeito pelas convenções de intervenção.	Expressa as suas ideias de forma verbal com clareza e persuasão, mostrando ter capacidade de escuta, tolerância e respeito nos contextos de comunicação onde atua linguisticamente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Mostra insegurança na fala e no que refere à escuta evidencia alguns níveis de dispersão.</li> <li>b) Expressa-se verbalmente apenas quando solicitado.</li> <li>c) Participa em diálogos curtos.</li> <li>d) Intervém de forma espontânea em conversações e escuta atentamente.</li> <li>e) Expressa-se com segurança, fluidez, clareza, espontaneidade e respeito.</li> </ul>
		Compreende textos de diferentes tipos, reconhecendo as ideias principais e secundárias, deduzindo conteúdos implícitos, para valorizar eficazmente o conteúdo das mensagens escritas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Lê com algumas dificuldades de compreensão.</li> <li>b) Lê apenas quando é assistido.</li> <li>c) Lê compreendendo a mensagem básica do texto.</li> <li>d) Identifica a organização das ideias do texto e deduz significados subjacentes.</li> <li>e) Lê por conta própria identificando a organização interna e externa do texto, e valoriza criticamente o seu conteúdo.</li> </ul>
		Produz textos escritos de diferentes tipos relacionados com as suas experiências de aprendizagem, com sentido lógico e raciocínio reflexivo aplicando gramática e ortografia de regulamentos vigentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Expressa-se por escrito com algumas dificuldades gramaticais e ortográficas.</li> <li>b) Produz textos escritos referentes às suas aprendizagens, revê e corrige-os.</li> <li>c) Redige com correção e coerência textos de avaliação escrita e informações curtas.</li> <li>d) Distingue e usa adequadamente as normas gramaticais e ortográficas básicas.</li> <li>e) Apresenta textos escritos revistos e corrigidos adequadamente nas diferentes situações da sua aprendizagem.</li> </ul>

	Níveis de domínio	Indicador	Descritores
Segundo nível	<p>Usa reflexivamente a linguagem para a criação de textos orais e escritos de qualidade, aplicando estratégias e recursos apropriados para organizar as ideias, produzir textos coerentes e aplica com pertinência a gramática e a regulamentação ortográfica em diversos tipos de texto que produz.</p>	<p>Comunica-se de forma oral com clareza, fluidez e naturalidade expressando as suas ideias com sentido lógico e raciocínio reflexivo em situações de comunicação académica, com destaque na utilização da linguagem plana e nas convenções do diálogo.</p>	<p>a) Mostra capacidade de escuta e expressa-se oralmente com espontaneidade, segurança e pertinência.</p> <p>b) Usa uma modulação adequada dando expressividade às suas mensagens verbais influenciando a atenção do ouvinte.</p> <p>c) Produz mensagens verbais claras, nas quais se evidencia o domínio de recursos expressivos e com sentido lógico.</p> <p>d) Ordena e dá coerência à exposição das suas ideias revelando possuir informação académica.</p> <p>e) Expõe com segurança e pertinência as mensagens orais e académicas.</p>
		<p>Processa a informação nos textos que lê, discriminando o que é relevante e pertinente aos seus propósitos de pesquisa, fazendo uso da mesma para construir novos conhecimentos que a sua vida académica e profissional exigem.</p>	<p>a) Identifica o tema central e o propósito do autor do texto quando a informação é restrita.</p> <p>b) Identifica as ideias básicas do texto e aplica categorias simples para dar significado aos textos que lê.</p> <p>c) Seleciona e organiza a informação de textos escritos.</p> <p>d) Sintetiza o significado do texto de diversas formas: resumos, quadros, mapas.</p> <p>e) Identifica as mensagens internas do texto e emite juízos de opinião.</p>
		<p>Redige textos informativos, argumentativos e descritivos aplicando a regulamentação gramatical e ortográfica vigente para expressar os seus conhecimentos com coerência, clareza e solidez.</p>	<p>a) Identifica as características externas dos textos e adapta os seus escritos de acordo com o mesmo.</p> <p>b) Utiliza informação diversa para redige textos informativos aplicando a regulamentação ortográfica vigente.</p> <p>c) Reconhece, sabe localizar e extrair informação de diversas fontes utilizando-a de forma pertinente ao redigir textos.</p> <p>d) Argumenta por escrito empregando vocabulário variado e pertinente.</p> <p>e) Realiza e apresenta os seus trabalhos com coerência, solidez e correção.</p>

	<b>Níveis de domínio</b>	<b>Indicador</b>	<b>Descritores</b>
Terceiro nível	Usa reflexivamente a linguagem para a criação de textos orais e escritos de qualidade, aplicando estratégias e técnicas para a compreensão e construção de textos orais e escritos, procurando uma expressão clara, fluida e coerente que favoreça a expressão oral e escrita de textos acadêmicos e científicos.	Possui capacidades linguísticas de comunicação desenvolvidas para um melhor desempenho pessoal e acadêmico, o que é revelado na sua adequada capacidade de escuta e na sua eficiente e eficaz comunicação verbal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Expressa-se com segurança, espontaneidade e confiança.</li> <li>b) Expressa-se com segurança espontaneidade, confiança, oportunidade e pertinência.</li> <li>c) Planifica, organiza e apresenta as suas ideias com clareza ao participar em exposições na aula.</li> <li>d) Desempenha adequadamente os papéis de comunicação como relator, expositor e participante.</li> <li>e) Expõe publicamente com coerência e solidez as mensagens orais académicas e científicas.</li> </ul>
		Usa o raciocínio reflexivo e crítico ao interpretar, valorizar e processar os conteúdos dos textos que lê, processando a informação para construir aprendizagens complexas e especializadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Integra partes do texto para identificar a ideia central do mesmo faz inferências de nível médio.</li> <li>b) Compara, contrasta e categoriza o conteúdo do texto para obter a informação que procura e infere significados incorporados.</li> <li>c) Utiliza um alto nível de inferência para compreender e interpretar um texto valorizando o seu conteúdo.</li> <li>d) Utiliza conhecimentos formais ou públicos para estabelecer hipóteses acerca de um texto e avalia-o criticamente.</li> <li>e) Avalia criticamente o conteúdo do texto, estabelece hipóteses e inferências empregando conhecimento especializado.</li> </ul>
		Constrói textos escritos de alta qualidade expressando as suas ideias, experiências e argumentos com coerência, solidez e propriedade, utilizando as convenções da estrutura e apresentação de textos académicos e científicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reconhece, sabe localizar e extrai informações de diversos tipos de material impresso como base dos seus textos.</li> <li>b) Redige textos de divulgação geral nos quais expõe usando os seus conhecimentos respeitando a regulamentação correspondente.</li> <li>c) Produz textos de comunicação académica (informações, monografias, artigos) nos quais expõe as suas ideias com coerência e correção.</li> <li>d) Produz textos de comunicação informativa e argumentativa para redigir textos nos quais expõe as suas ideias com coerência e correção.</li> <li>e) Produz textos científicos (monografias, teses e artigos) respeitando as convenções de redação e apresentação.</li> </ul>

*Descrição de cada um dos níveis de alcance da CG6 com as suas respetivas estratégias e resultados de aprendizagem*

Nível de alcance	Estratégias de aprendizagem e de ensino	Resultados de aprendizagem
<p><b>Nível baixo:</b> Expressa as suas ideias e conceitos com clareza, fluidez, coerência e persuasão empregando adequadamente diversos tipos de textos orais e escritos assumindo uma atitude crítica construtiva face ao seu conteúdo, mostrando tolerância com o seu interlocutor e respeito pelas convenções de intervenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposições</li> <li>• Oficinas.</li> <li>• Trabalho em equipa.</li> <li>• Exposição magistral docente.</li> <li>• Apresentações orais e escritas.</li> <li>• Plenários de aprendizagens.</li> <li>• Discussões de grupo</li> <li>• Elaboração de Ensaios Críticos.</li> <li>• Leituras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa as suas ideias de forma verbal com clareza e persuasão, evidenciando ter capacidade de escutar, tolerar e respeitar nos contextos comunicativos nos quais interage linguisticamente.</li> <li>• Compreende textos de diferentes tipos, reconhecendo as ideias principais e secundárias, deduzindo conteúdos implícitos, de modo a valorizar o conteúdo das mensagens escritas com eficiência.</li> <li>• Produz textos escritos de diferente tipo relacionados com as suas experiências de aprendizagem, com sentido lógico e raciocínio reflexivo aplicando a regulamentação gramatical e ortográfica vigente.</li> </ul>

Nível de alcance	Estratégias de aprendizagem e de ensino	Resultados de aprendizagem
<p><b>Nível médio:</b> Processa com compreensão a informação de textos orais e escritos aplicando estratégias e recursos apropriados para organizar a informação, as ideias, produzir textos coerentes e aplicar com pertinência a gramática e a normativa ortográfica em diversos tipos de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho em equipa.</li> <li>• Exposições e oficinas.</li> <li>• Exposição magistral docente.</li> <li>• Plenários de aprendizagens.</li> <li>• Elaboração de Ensaios Críticos.</li> <li>• Leituras.</li> <li>• Estudos de casos.</li> <li>• Análise Teórica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa as suas ideias de forma verbal com clareza e persuasão, evidenciando ter capacidade de escuta, tolerância e respeito nos contextos comunicativos nos quais interage linguisticamente.</li> <li>• Compreende textos de diferentes tipos, reconhecendo as ideias principais e secundárias, deduzindo conteúdos implícitos, de modo a valorizar o conteúdo das mensagens escritas com eficiência.</li> <li>• Produz textos escritos de diferente tipo relacionados com as suas experiências de aprendizagem, com sentido lógico e raciocínio reflexivo aplicando a regulamentação gramatical e ortográfica vigente.</li> <li>• Comunica-se de forma oral com clareza, fluidez e naturalidade expressando as suas ideias com sentido lógico e raciocínio reflexivo em situações de comunicação académica com destaque na utilização da linguagem plana e nas convenções do diálogo.</li> <li>• Processa a informação nos textos que lê, discriminando o que é relevante e pertinente aos seus propósitos de pesquisa, fazendo uso da mesma para construir novos conhecimentos que a sua vida académica e profissional exigem.</li> <li>• Redige textos informativos, argumentativos e descritivos aplicando a regulamentação gramatical e ortográfica vigente para expressar os seus conhecimentos com coerência, clareza e solidez.</li> <li>• Produz textos escritos de diferentes tipos relacionados com as suas experiências de aprendizagem, com sentido lógico e raciocínio reflexivo aplicando a regulamentação gramatical e ortográfica vigente.</li> </ul>

Nível de alcance	Estratégias de aprendizagem e de ensino	Resultados de aprendizagem
<p><b>Nível alto:</b> Cria textos académicos e científicos de qualidade, aplicando estratégias e técnicas para a compreensão e produção de textos orais e escritos, expressando-se com clareza, fluidez e coerência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar sínteses com base em gráficos.</li> <li>• Oficinas de escritura criativa.</li> <li>• Oficinas de escritura científica.</li> <li>• Elaboração de monografias.</li> <li>• Redação de ensaios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possui capacidades linguísticas de comunicação desenvolvidas para um melhor desempenho pessoal e académico, o que é revelado na sua adequada capacidade de escuta e na sua eficiente e eficaz comunicação verbal.</li> <li>• Usa o raciocínio reflexivo e crítico ao interpretar, valorizar e processar os conteúdos dos textos que lê processando a informação para construir aprendizagens complexas e especializadas.</li> <li>• Constrói textos escritos de alta qualidade expressando as suas ideias, experiências e argumentos com coerência, solidez e propriedade, utilizando as convenções da estrutura e apresentação de textos académicos e científicos.</li> </ul>

## CE19: Reflete sobre a sua prática para melhorar a sua tarefa educativa

### *Definição da Competência*

É a capacidade de reconhecer, analisar e avaliar o impacto das suas próprias ações em interação com colegas, educandos e demais intervenientes educativos com quem estabelece relações colaborativas.

### *Domínio da Competência tem relação com*

A identificação das suas realizações de modo a socializá-las com os seus colegas e incorporá-las na sua atividade prática. O produto desta realização inova a sua prática e motiva para que os outros também o façam. Capacidade de reconhecer os seus erros e aprender com eles.



## Descrição da Competência

	Níveis de alcance	Indicador	Descritores
Primeiro nível	Mantém uma relação de abertura e interage positivamente com os alunos, colegas e outros atores educativos.	Dialoga permanentemente com diferentes atores vinculados à sua prática profissional.	<ul style="list-style-type: none"><li>a) Dificuldade em abrir-se ao diálogo.</li><li>b) Dialoga pouco, apenas quando lhe é solicitada a sua opinião.</li><li>c) Geralmente dialoga e participa em diferentes espaços.</li><li>d) Exterioriza as suas ideias e promove a discussão.</li><li>e) Os seus critérios são tidos em conta para a tomada de decisões sobre o aperfeiçoamento profissional.</li></ul>

	Níveis de alcance	Indicador	Descritores
Segundo nível	Comunica as suas ideias e projetos a estudantes, colegas, superiores e outros atores educativos para uma retro alimentação oportuna quer naquelas áreas perceptíveis ainda que débeis, quer nas quais são perceptíveis com maior firmeza.	Incorpora a crítica e a autocrítica sobre a sua prática profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Rejeita as críticas provenientes dos distintos atores educativos.</li> <li>b) Não procura sugestões para a melhoria da sua prática.</li> <li>c) Analisa permanentemente a sua prática a partir das críticas.</li> <li>d) Incorpora na sua prática elementos da crítica.</li> <li>e) Associa as sequências da sua prática.</li> </ul>
		Participa na pesquisa de inovações que melhorem a sua prática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Não demonstra interesse em modificar a sua prática profissional.</li> <li>b) Aparenta ter interesse em modificar a sua prática profissional.</li> <li>c) Procura inovações para melhorar a sua prática.</li> <li>d) Promove a aplicação de inovações educativas.</li> <li>e) Aplica inovações que melhorem a sua prática.</li> </ul>
		Promove a participação de colegas de outras disciplinas em atividades que melhorem a sua tarefa educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Não tem interesse em vincular a sua disciplina a outras afins.</li> <li>b) Promove espaços onde participem colegas de outras disciplinas.</li> <li>c) Defende a participação de colegas de outras disciplinas que melhorem a sua tarefa educativa.</li> <li>d) Comunica as vantagens de incorporar colegas de outras disciplinas que melhorem a sua tarefa educativa.</li> <li>e) Mostra realizações na sua tarefa como produtos da incorporação de contributos de colegas.</li> </ul>
		Facilita a prática profissional propositiva entre os seus colegas associando experiências, materiais, bibliografia, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Não consegue o compromisso dos seus colegas para uma prática profissional propositiva.</li> <li>b) Por vezes consegue que os seus colegas se interessem por melhorar a sua prática.</li> <li>c) Alcança o interesse, a reflexão e o compromisso dos seus colegas pela associação de experiências, materiais, bibliografia e outros.</li> <li>d) Alcança o compromisso individual e coletivo para que a tarefa educativa seja propositiva.</li> <li>e) Consegue que os seus colegas ponham em prática ações propositivas que melhorem a sua tarefa.</li> </ul>

	Níveis de alcance	Indicador	Descritores
Terceiro nível	É capaz de propiciar grupos permanentes para a educação contínua nos quais se atualiza e assessora sobre a sua prática e em temáticas vinculadas à sua tarefa profissional.	Participa sistematicamente em ações de formação ou outras atividades vinculadas ao aperfeiçoamento da sua tarefa profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Não participa em atividades que melhorem a sua tarefa profissional.</li> <li>b) A participação é irregular.</li> <li>c) Realiza propostas de aperfeiçoamento profissional.</li> <li>d) Estimula a participação de colegas em propostas de aperfeiçoamento profissional.</li> <li>e) Incorpora na sua prática as mudanças produto de ações de aperfeiçoamento.</li> </ul>

### *Descrição de cada um dos níveis de alcance da CE19 com as respetivas estratégias e resultados de aprendizagem*

Nível de Alcance	Estratégias de aprendizagem e de ensino	Resultados de aprendizagem
Nível baixo: Investiga a sua própria prática profissional: a sua comunicação com os estudantes, a interação entre eles, a sua área profissional, as estratégias metodológicas, os recursos e meios educativos e processos de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História de vida.</li> <li>• Exposições vivenciais.</li> <li>• Plenários de aprendizagens.</li> <li>• Entrevistas a profissionais.</li> <li>• Análises de vídeos.</li> <li>• Foro virtual.</li> <li>• Visitas a Centros de Educação.</li> <li>• Guia de redação de informações de investigação de cada estudante.</li> <li>• Exposições e Oficinas.</li> <li>• Trabalho em equipa.</li> <li>• Exposição magistral docente.</li> <li>• Apresentações orais e escritas.</li> <li>• Plenários de aprendizagens.</li> <li>• Discussões grupais.</li> <li>• Elaboração de Ensaio Crítico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza estratégias e ferramentas para recolher informação que lhe permitam visualizar a sua própria prática pedagógica.</li> <li>• Organiza a informação proveniente dos diferentes instrumentos que aplica para identificar as suas debilidades e áreas que necessitam melhorar.</li> <li>• Dá prioridade às suas necessidades formativas e de atualização para melhorar a sua prática pedagógica.</li> </ul>

Nível de Alcance	Estratégias de aprendizagem e de ensino	Resultados de aprendizagem
<p><b>Nível médio:</b> Desenha inovações educativas como resposta às necessidades de melhoria detetadas através da investigação envolvendo estudantes, colegas, superiores e outros atores educativos para uma retro alimentação oportuna e permanente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho colaborativo com os colegas.</li> <li>• Dinâmicas de grupo reflexivas.</li> <li>• Estudo de casos.</li> <li>• Investigação Ação.</li> <li>• Projetos formativos.</li> <li>• Análise de vídeos dos processos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora e implementa processos de inovação contextualizados que envolvam estudantes, colegas, superiores e outros atores educativos.</li> <li>• Avalia e permite que a sua ação profissional educativa seja avaliada criticamente para uma retro alimentação oportuna e permanente.</li> </ul>
<p><b>Nível alto:</b> Incorpora na sua prática e na sua formação permanente mudanças que melhorem a sua tarefa profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematização de experiências.</li> <li>• Conceptualização de aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redefine a sua própria prática profissional com base nas autoavaliações e co-avaliações.</li> <li>• Associa as suas experiências e os resultados da implementação das recomendações como produto de sua autoria e co-avaliação.</li> </ul>

## Algumas conclusões preliminares

Utiliza-se a expressão algumas conclusões preliminares porque cada universidade participante está num momento diferente do processo de inovação. Porém, da diversidade de situações que emergem de comunicações virtuais e presenciais, é oportuno sintetizar os alcances, acordos e possibilidades que permitiram o processo Tuning na América Latina.

Encontramos:

1. Até ao momento de finalização do presente trabalho, foram identificadas duas tendências ao aplicar a abordagem de competências num desenho curricular: uma primeira, na qual a competência está relacionada com a matéria. Por exemplo, a CG6, Capacidade de comunicação oral e escrita com as disciplinas de: leitura e escrita na universidade, adquirir linguagem oral, linguagem e comunicação I e II. Por outro lado, a competência que direciona estratégias de

aprendizagem da competência em disciplinas diversas como: álgebra, práticas, liderança, valores humanos, metodologia das investigações qualitativas e quantitativas, etc.. O exercício tornou possível fazer ajustes às competências selecionadas, tanto na definição como nos níveis de alcance, dependendo do grau de avanço dos estudantes, destacando-se diferenças em estudantes de semestres iniciais, intermédios e superiores.

2. Entre as aprendizagens relevantes salientamos que as mesmas competências geram diversos resultados e é precisamente aqui que reside a riqueza desta abordagem. Cada universidade, de acordo com a abordagem dos seus cursos, das titulações que concede, das necessidades identificadas, dos encargos sociais, da visão e missão, e outros fatores, pode definir as disciplinas nas quais o seu corpo docente orienta as estratégias de aprendizagem e avaliação para o alcance das mesmas competências de forma universal. A definição de níveis também pode variar de uma universidade para outra ou de um curso para outro.
3. A abordagem de desenvolvimento de competências pode ser utilizada em universidades que gerem o seu desenho curricular por disciplinas, bem como naquelas que gerem a abordagem curricular por competências, em diferentes níveis de desenvolvimento, dependendo dos níveis de alcance que se pretendem atingir com as competências. De igual modo, a conceção do desenvolvimento da competência pode ser planificada a curto prazo (numa disciplina muito específica), a médio prazo (no intervalo de 2 a 4 ou 5 semestres) e a longo prazo (em todo o curso).
4. A partir dos resultados realizámos algumas modificações no exercício inicial deixando a competência desenvolvida com um alcance de longo prazo, de modo a que sirva como referência e que possa ser desenvolvida ao longo de 4 a 5 anos, dependendo da duração dos cursos.
5. No curso de desenvolvimento das competências gerais, observamos que nalguns momentos é dada prioridade aos aspetos orais, sendo que noutros é dada prioridade aos aspetos da escrita de diversas complexidades. No caso particular do México, destaca-se a ênfase da abordagem desta competência para o desenvolvimento de Educadores Investigadores. De forma idêntica acontece na experiência da Universidade do Chile, mas com ênfase diferente.

6. A flexibilidade é apresentada nos processos, mas os resultados finais desenvolvem as mesmas competências com características bem contextualizadas nas áreas de desempenho profissional e pessoal.
7. Ao nível de currículo encontramos:
- a) Uma grande diversidade na configuração curricular dos planos e programas que formam educadores em termos de: carga horária, ênfase disciplinar, conteúdos e denominação no nome das titulações. Esta diversidade não só é apreciada nos diferentes países como também no interior de cada universidade.
  - b) A estrutura e organização curricular, na maioria das universidades apresentam uma formação com base em três eixos: um constituído por disciplinas de fundamentos da educação como psicologia da educação, filosofia da educação, sociologia da educação, antropologia da educação, política da educação. Um segundo eixo constituído pelas disciplinas do campo pedagógico e disciplinar, como as didáticas, currículo, teorias pedagógicas, gestão e coordenação pedagógica, assim como disciplinas específicas. O terceiro eixo está constituído por práticas supervisionadas, que se integram no currículo com uma carga horária específica para a prática profissional também denominada estágio e/ou estadia ou residência.
  - c) Muito poucas universidades incluem nos planos de formação de educadores um conjunto de disciplinas orientadas para a ação em movimentos sociais, culturais, multiculturais e educação popular.
  - d) Algumas universidades incluem uma formação que considera a investigação para a ação, partindo não apenas de diferentes perspetivas de investigação, mas também de abordagens pedagógicas que enfatizam a problemática e a análise crítica da prática profissional.
8. Ao nível de denominações dos Cursos:

Salientamos que existe uma grande diversidade na denominação dos cursos da área de educação na América Latina. Isto explica-se porque à oferta tradicional de formação de professores têm vindo

a ser incorporados pedidos de atenção a grupos específicos (jovens, adultos, maiores, crianças, menores) e pedidos de atenção para áreas de interesse emergente (diversidade, interculturalidade, género), o que tem provocado a incorporação de uma maior diversificação da oferta curricular e assim na denominação, dando lugar a diferentes titulações.

Não obstante, na diversificação e fragmentação da oferta, é possível identificar alguns critérios coincidentes de agrupamento, como os abaixo discriminados:

**Por níveis do sistema escolar:** identifica-se um grupo de cursos orientados à formação de professores, direcionados para o desenvolvimento de competências profissionais para atender níveis específicos dos países. Distinguem-se os cursos de educação inicial e primária, sendo outro grupo orientado para a educação média. As primeiras tendem para o currículo generalista e as segundas para um disciplinarmente mais especializado.

**Por grau académico:** Outro grupo de cursos oferece um grau académico e também um profissional. É o caso da licenciatura em educação, pedagogia ou ciências, que abrangem uma diversa gama de especialidades, tais como administração educativa, planeamento e avaliação, investigação educativa, elaboração de materiais, orientação educativa, gestão curricular, educação popular e alternativa. As licenciaturas na América Latina têm uma duração entre 4 a 5 anos. A carga horária varia entre 2.700 e 3.400 horas, na sua grande maioria (há um caso excecional de 5.000 horas na universidade estatal da Bolívia). Em alguns casos, existem os denominados ciclos de licenciatura criados com o objetivo preciso de possibilitar aos títulos concedidos por instituições não universitárias, a obtenção de uma titulação de grau universitário, para habilitar e continuar estudos de pós-graduação.

**Por modalidade:** As modalidades em que se ofertam os cursos são presenciais, semi-presenciais e virtuais. Podem destacar-se ainda que em menor percentagem, as oferta bimodal e multimodal.

#### 9. Ao nível de resultados de contrastes realizados:

O contraste do Meta perfil foi realizado em catorze universidades, das quais quatro trabalham com a Abordagem por Competên-

cias e dez não o fazem. Nas quatro, observa-se uma grande coincidência com o Meta perfil elaborado. Nos restantes casos, foi feita uma análise dos planos, programas e conteúdos presentes nos perfis do egresso de cada instituição, na relação com as coincidências e ausências das competências do Meta perfil elaborado. Na análise que se apresenta em seguida, foram incluídos ambos tipos de programas.

### Quadro síntese

Contraste Meta-perfil e estruturas curriculares

	Dimensão Profissional			Dimensão Académica			Dimensão Social		
	C	NC	NR	C	NC	NR	C	NC	NR
Competências gerais	40%	42%	18%	48%	11%	41%	45%	13%	42%

C= coincide; NC= não coincide; NR= não se faz referência.

	Dimensão Profissional			Dimensão Académica			Dimensão Social		
	C	NC	NR	C	NC	NR	C	NC	NR
Competências específicas	33%	39%	28%	—	—	—	—	—	—

C= coincide; NC= não coincide; NR= não se faz referência.

No que respeita à dimensão profissional 40% das competências gerais do meta-perfil coincidem com as competências ou conteúdos dos programas de estudos analisados, 42% não coincidem e 18% das competências gerais do meta-perfil não estão refletidas nos programas de estudo analisados. Tanto 33% das competências específicas do meta-perfil coincidem com as competências e/ou conteúdos dos currículos analisados, como 39% não coincidem e 28% restantes não são refletidos nos programas de estudo.

Na dimensão académica 48% das competências específicas do meta-perfil coincidem com as competências ou conteúdos dos programas estudados; 11% não coincidem e 41% não são refletidos nas estruturas curriculares.



Na dimensão social 45% das competências gerais do meta-perfil coincidem com as competências e conteúdos dos perfis de egressos analisados; 13% das competências não coincidem e 42% não são refletidos nas estruturas curriculares estudadas.

Por outro lado, é necessário destacar que o meta-perfil reflete um peso ponderado de competências associadas à dimensão profissional. Isto é previsível dado o carácter profissional do exercício da docência. Porém, gera algumas questões respeitantes ao lugar das dimensões académica e social da formação de professores docentes e educadores. É consensual que o domínio de um “saber-fazer” é meramente instrumental e não é suficiente para a formação dos professores/docentes/educadores.

É necessário analisar as competências identificadas no Meta-perfil que não se encontram na maioria das estruturas curriculares, tais como:

- CE19: Reflete sobre a sua prática educativa para melhorar a sua tarefa educativa.
- CE7: Desenha e implementa diversas estratégias e processos de avaliação de aprendizagens com base em determinados critérios.
- CE13: Desenha e implementa ações educativas que integram pessoas com necessidades especiais (deficiência).
- CG16: Capacidade para tomar decisões.
- CG7: Capacidade de comunicação num segundo idioma.
- CG1: Capacidade de abstração, análise e síntese.
- CG8: Capacidade no uso das TIC's.

Por sua vez, as quatro universidades que adotaram do Tuning o trabalho por competências, apresentam entre 70% e 90% de coincidências, entre o meta-perfil e as suas estruturas curriculares, respetivamente, já que foram elaboradas de acordo com as competências do projeto Tuning.

Em virtude do trabalho realizado conclui-se que o meta-perfil elaborado é um instrumento válido para refletir e gerar processos de transformação e inovação curricular, pelo que consideramos que este pode ser um contributo válido, e poderia ser convertido numa referência útil para conduzir estes processos, especialmente nas instituições universitárias que ainda não o incorporaram, nem decidiram avançar com processos de formação baseados na abordagem por competências.

# 4

## **Estimativas do volume de trabalho dos estudantes desde a perspectiva da Área da Educação**

É usual que o processo de ensino-aprendizagem tenha na aula o seu cenário mais importante e muitas vezes único, dependendo da modalidade. Apesar de ser habitual deixar tarefas, leituras, monografias e outras atribuições para que o estudante as realize fora da aula, estas ações complementares não são calculadas em função dos tempos reais que o estudante demorará a cumpri-las.

Cada disciplina ou modalidade de aprendizagem (como estágios, práticas, laboratórios, projeto de estudo individual, trabalho de graduação, etc.) são definidas em termos do número de horas semanais ou semestrais do trabalho académico do estudante. Este trabalho é geralmente medido de acordo com o número de horas presenciais, centradas no professor, e não considera o número de horas de estudo ou trabalho autónomo do estudante.

Por isso, ter uma ideia do volume de trabalho que um aluno pode suportar num período (trimestre, quadrimestre, semestre ou num ano académico) é importante, pois permite:

- Planificar adequadamente o processo de aprendizagem de uma disciplina, considerando a aprendizagem presencial (na aula) e a aprendizagem autónoma (fora da aula).

- Valorizar realmente o esforço complementar do estudante na auto-aprendizagem e reconhecê-lo para calcular racionalmente, o tempo que requer um assunto dentro da programação curricular.
- Dar verdadeira importância e intensidade à formação interdisciplinar e às matérias escolhidas.
- O desenvolvimento de competências gerais como complemento transversal da formação disciplinar (capacidade de aprendizagem, capacidade de investigação, capacidade para trabalhar de forma autónoma, capacidade para o uso das tecnologias de informação, capacidade de comunicação escrita) que geralmente transcendem os limites das aulas.
- Permite integrar no currículo o trabalho presencial do docente e o trabalho autónomo, que tem como protagonista o próprio estudante.

#### **4.1. O volume de trabalho do estudante e os Créditos Académicos**

Dada a natureza qualitativa das diversas opções curriculares e pedagógicas, não é possível encontrar na experiência latino-americana um critério único ou homogêneo de definição de crédito académico universitário, entendido como unidade de medida do trabalho do estudante num programa de estudos. Deste modo, existem verdadeiros problemas para estabelecer equivalências, reconhecer estudos realizados noutras instituições e na mobilidade estudantil. Mesmo dentro de cada país existem diferentes conceitos do que é um crédito académico, predominando a ideia de que este corresponde a horas presenciais dos estudantes na aula, na oficina, no laboratório ou no centro de práticas. Ou seja, é uma visão centrada no ensino e no trabalho do docente.

Nalguns países, 1 hora de aula semanal num semestre equivale a um crédito. Noutros, considera-se que 1 hora de aula requer 2 ou 3 horas adicionais de estudo, de tal maneira que um crédito equivale a 3 horas semanais num semestre, incluindo o trabalho presencial e o tempo de estudo por parte do estudante.

Em poucos países (poucas universidades) o crédito mede o tempo estimado do estudante em função das competências profissionais e aca-

dêmicas que se espera que o programa desenvolva, incluindo as horas acadêmicas com acompanhamento do docente e as restantes horas que deve empregar em atividades independentes do estudo, práticas, preparação para exames, e outras que sejam necessárias para alcançar as metas de aprendizagem propostas, sem incluir as destinadas à apresentação dos exames finais.

O Tuning na América Latina encarregou as universidades participantes em todas as áreas que levantassem uma questão entre acadêmicos e estudantes sobre o volume de trabalho que uns programas consideram como o que se deve dedicar às matérias que são transmitidas, e o que os outros dedicam de modo objetivo ao cumprimento total das atividades de aprendizagem considerando as tarefas que executam fora da aula.

O objetivo desta questão foi proporcionar elementos necessários para que a junta dos Centros Nacionais e o Núcleo Técnico de Tuning, através de um processo de investigação, pudessem estabelecer uma proposta de Crédito Académico Latino-Americano viável, para ser adotado como unidade de referência.

Com um sistema de créditos referencial possibilita-se o melhoramento das condições pessoais, institucionais, sociais e económicas dos futuros profissionais e a formação em vários cenários institucionais e geográficos. Além disso, permitirá estabelecer o número mínimo de créditos que cada um dos programas deve oferecer para conceder títulos de forma concentrada de modo que seja viável o reconhecimento de estudos, os processos de equivalência e a homologação de graus certificados.

Por outro lado, possibilitará a mobilidade de estudantes entre diferentes instituições de educação do país e da América Latina, pois o novo sistema facilita os processos de homologação e validação de disciplinas ou de títulos no estrangeiro, já que a maioria dos países do mundo usa os créditos académicos na sua educação superior, entre os europeus que têm feito coincidir este sistema com o atual sistema da União Europeia (European Credit Transfer System-ECTS) considera-se uma relação de 1:3, entre horas de aulas e horas de estudo do estudante.

O sistema de créditos referenciais é facilmente adaptável às diferentes modalidades de formação, por exemplo no caso de laboratórios, 1 crédito pode significar que todas as horas sejam de trabalho com acom-

panhamento do docente, e por outro lado no caso de práticas profissionais, 1 crédito pode significar que todas as horas sejam de trabalho independente por parte do estudante; o mesmo sucede nos programas à distância nos quais o trabalho autónomo do estudante tem um valor preponderante; neste caso a instituição, por exemplo poderia definir que a totalidade dos créditos corresponde ao trabalho independente dos alunos.

Face à proposta do crédito referencial, os representantes das universidades na área da educação consideram que a sua implementação permitirá:

- a) Contar com uma base de quantificação sobre o perfil cognitivo e profissional do egresso, como fator básico da disciplina ou profissão e a formação interdisciplinar e de matérias escolhidas.
- b) A formação transversal de competências profissionais gerais como complemento da formação disciplinar.
- c) Ter um critério real do trabalho presencial centrado no docente e o trabalho autónomo do estudante.
- d) Facilitar o reconhecimento dos graus, a validação de estudos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares dentro de um currículo integral e flexível baseado em competências.

#### **4.2. Critérios que devem ser cumpridos para a adoção do Crédito de Referência Latino-americano**

É necessário, no entanto, ter em consideração alguns aspetos para garantir o êxito na sua adoção, tais como:

- Definir políticas claras no âmbito institucional para a sua adoção, seguimento, avaliação e ajustes.
- Promover a flexibilidade curricular e oferecer ao estudante possibilidades de aprofundar áreas específicas do seu curso ou complementar a sua formação com opções formativas noutras áreas de conhecimento.

- Definir a abrangência que pode ter na Universidade a utilização do CLAR, como contabilização do tempo de trabalho estudantil, e como ferramenta para atingir fins formativos.
- Estimar e prever as implicações académicas, financeiras e administrativas, na medida em que o trabalho autónomo exige uma supervisão e acompanhamento permanente para que se cumpra o seu propósito formativo de duas grandes competências gerais: «Capacidade para aprender e estar permanentemente atualizado» e «Capacidade para trabalhar de forma autónoma».
- Gerir com clareza a estrutura dos planos de estudo, definindo em termos percentuais o núcleo de formação fundamental, as linhas de destaque e complementaridade e as escolhas.
- Calcular adequadamente a quantidade de horas que um estudante deve dedicar às disciplinas de um período de estudo e de todo o programa de estudo.
- No caso das universidades privadas, calcular o valor da matrícula de um programa, de acordo com a análise de custos dos créditos contemplados no plano de estudo.
- Oferecer ao estudante uma gama ampla de escolhas para satisfazer os seus interesses particulares de formação disciplinar e interdisciplinar.





# 5

## Cenários de futuro para a Área da Educação

A análise da informação produzida foi agrupada em sete categorias previamente estabelecidas e os entrevistados foram codificados conforme a seguinte descrição:

<b>País</b>	<b>Codificação</b>	<b>Entrevistado</b>
Argentina	A01	Adela Monge
	A02	Angel Plastino
	A03	Jorge Padua
	A04	Jorge Nuñez
Bolivia	B01	Reymi Ferrera
	B02	Marina Arriata
	B03	Guido de la Zerda
	B04	Juanita de Hernández
Chile	CH01	José Joaquín Bruner
	CH02	Mario Waissbluth
Costa Rica	CR01	Leonardo Garnier
	CR02	María Eugenia Dengo
Equador	E01	Dr. Huerta Montalvo

Honduras	H01	JAE
	H02	JDM
	H03	VRA
México	M01	María de Ibarrola
	M02	Lorenzo Gómez Morín
	M03	Laura Frade
Nicarágua	N01	Luz Marina Ortiz
	N02	Miguel de Castilla
Paraguai	PA01	Assessora de Ministro e outros
	PA02	Gilberto Romero
Peru	PE01	Dany Briceño
	PE02	León Trahtemberg

### 5.1. As mudanças na sociedade do futuro nos próximos 20 anos

No que se refere às mudanças do futuro, entrevistados e entrevistadas coincidem em grandes temas associados à tecnologia, à economia, à conservação do ambiente, à situação de pobreza, à educação em geral e ao Ensino superior em particular.

#### *Sociedade, economia, tecnologia e conhecimento*

Sociedade, tecnologia e conhecimento estabelecem um vínculo, já que

«cada vez será mais evidente a importância do conhecimento no desenvolvimento da sociedade. Sabendo que existe uma nova forma de produção do conhecimento que é totalmente provocado pela tecnologia. Face à tecnologia da comunicação e da informação, vemos todas as organizações afetadas, e a Universidade também. Isto não é algo novo, é uma tendência que vai aumentando e nos propõe novos desafios» (A01).

A aceleração tecnológica passa de

«a mutação tecnológica para resolver obstáculos e inconvenientes, à inovação por melhorar o serviço ou os bens produzidos [o que por sua vez] nos levará a uma sociedade em que a tecnologia tenha que procurar formas de produzir mais bens, sem afetar excessivamente o meio ambiente. Mas a tecnologia em si é neutra, dependerá em grande parte da direção que os governos e corporações lhe deem ao progresso tecnológico, que pode centrar-se em dar maior comodidade e serviços em função do lucro, ou desenvolver sistemas que permitam satisfazer necessidades humanas, com tecnologia eficiente e limpa» (B01).

Para este entrevistado, a tecnologia goza de autonomia no sentido em que, como fenómeno

«acaba de começar e mudará todos as formas de comprar, comunicar, estudar, etc. independentemente dos cenários e modelos socioeconómicos que se implementem no mundo. Atualmente, a tecnologia irrompe num modelo de grande segregação e iniquidade» (CH2).

Este fenómeno pode ser considerado ficção científica e bem público, uma vez que:

«não sabemos onde irá parar, mas avança rapidamente e é muito difícil prever qual será a tecnologia dentro de 20 anos, é algo que hoje nos pareceria ficção científica... já existem algumas coisas que se vêm e parecem ficção científica ...isso, na educação... terá um impacto enorme, porque se hoje há acesso à informação... a não ser que, predominem versões mais duras de propriedade intelectual, mesmo que a tecnologia abra as portas, o direito fechadas. Esse será um dos conflitos importantes dos próximos 20 anos. Como será o ajuste, das normas da propriedade intelectual, a uma tecnologia que permite que o conhecimento seja um bem público? ... e algo ... importante, [é que] existe uma redução de custos de tudo isto, um dos efeitos positivos, é o acesso à cultura,

à informação, ao conhecimento etc, daqui a 20 anos serão realmente um bem público» (CR01).

O entrevistado anterior e esta entrevistada estão de acordo, no sentido em que

«Apesar de que existirá um maior fluxo de informação, esta terá um preço, os usuários poderão descarregar e receber o que pagarem, mas a capacidade de descarga será superior à capacidade de difusão, o que já se verifica, dado que a velocidade de receção da Internet pode ser 3G mas para a descarga é apenas de 1G. Ou seja, aumentará o controlo da informação e estará em mãos do setor privado, unicamente o que for pago será difundido de forma massiva» (M03).

Os temores ou riscos face à omnipresença do avanço tecnológico, também se questiona porque

«pode haver uma dependência exagerada do paradigma tecnológico. Isso de que, com a informática resolvo tudo e já está. Essa seria a primeira modificação que eu faria para o ensino do futuro, que agora está um pouco subjugada ao paradigma tecnológico e pensamos que o E-learning é tudo» (E01).

As variáveis críticas da globalização, a democracia, o estado, a produtividade e as variáveis específicas do emprego, as populações, a distribuição da riqueza, também aparecem nos cenários do futuro.

«O trabalho e a economia estão a passar por momentos de crise muito severos, parecia que toda a economia seria regulada pelo conhecimento científico, mas o que se conseguiu foi uma profunda desarticulação entre os trabalhos previsíveis de altas exigências de conhecimento (científico), os empregos disponíveis ...e a formação dos jovens para se inserirem no trabalho... desaparecem alguns trabalhos de baixa qualificação que podem ser substituídos por tecnologias com efeitos graves no desemprego de quantidades

significativas de adultos que não se adaptam facilmente às mudanças. A maior formação dos jovens não soluciona necessariamente os seus problemas de emprego; existe muita mobilidade, criam-se novas profissões, fala-se de novas fontes de emprego... existem muitas transformações derivadas da tecnologia e do conhecimento científico, o importante no entanto, são os períodos relativamente longos de desfasamento e desarticulação» (M01).

As reformas estruturais no setor social da economia estão a crescer, e uma mudança é «a *minimização do Estado e a predominância da ação do mercado*. [A isto, o especialista denomina, *reação por convicção*]. Ou seja, o que ocorre é que face a qualquer problema socioeconómico ou político, duvida-se do papel do estado para o resolver e deixa-se então atuar o mercado. Isto acabará impondo-se como estratégia comum face aos conflitos, devido à força com que irrompe o mercado no mundo» (CH2)

No que se refere à organização do trabalho,

«Estabelecem-se novas formas ... onde a virtualidade e o trabalho por horas passam a ser uma constante. Há uma maior ênfase na gestão do conhecimento, o que provoca o aparecimento ou a recontextualização de alguns cursos. Há uma grande ênfase em valores e na proteção do meio ambiente. Em todo o momento a mudança será o permanente e isso dará lugar a novos paradigmas que respondam ao momento histórico». (H01)

A mobilidade profissional,

«continuará a ser seletiva segundo os níveis de formação profissional, especialmente naqueles casos onde existem necessidades por cobrir de profissões como enfermagem, medicina, odontologia e engenharia. Não se vislumbra a médio prazo um cenário otimista que solucione o tema da mobilidade de pessoas, da mesma maneira que está a ser feito com a mobilidade de mercadorias e finanças. O problema do desemprego é o mais grave para a maioria dos países. Desta forma a variável do emprego no setor informal é crítica, porque todas as análises que estão a ser feitas sobre

estas questões de cenários profissionais, encontram-se vinculados a hipóteses relativas ao setor formal». (A3)

Por oposição ao anteriormente referido, para este entrevistado,

«A sociedade não será tão diferente em termos de estruturas burocráticas, hierárquicas e de poder. Provavelmente o cenário exibirá maior utilização de conhecimento para melhorar a produtividade da economia, com maior capacidade de produção em termos de volume agregado mas também de bem-estar para as pessoas, com uma distribuição não tão regressiva como a atual, mas ainda desigual. As maiores repercussões serão geradas pelas tecnologias e pela economia, mas sem mudanças radicais. As utilizações das tecnologias influirão em todos os aspetos e a tendência aumentará rapidamente. A organização social e as suas formas de vida mudarão muito lentamente, mas não de forma substancial em 20 anos». (CH1)

Ao atrás citado unem-se

«novas necessidades de consumo. Isso irá pressupor maiores ruturas socioculturais e, por conseguinte, educativas. Paradoxalmente os que menos têm, serão mais pobres que antes em vinte anos, creio que aumentará a violência e a insegurança social. Radicalizar-se-ão os nacionalismos e a globalização terá tendência a fragmentar-se (PE01).»

Como temas específicos podem ser mencionadas a comunicação entre culturas e as mudanças populacionais, onde a globalização

«não trouxe homogeneidade às culturas nem melhor comunicação entre elas. Observa-se o aparecimento de todo tipo de grupos reivindicativos: de religião, de região, de etnia, de género, de idade, de língua, etc. Através da força e inclusive da violência [bem como] mudanças básicas fundamentais: o crescimento da população, o incremento da esperança de vida, a incorporação das mulheres a

todos os espaços públicos, a migração, a violência provocada pelo narcotráfico como modo de vida, entre outros». (M01)

Também é referido que as mudanças atingirão

«o suporte físico das ferramentas, que tendem a ser cada vez mais pequenas e mais complexas... a sociedade passará por mudanças substanciais... de estruturas e de esquemas, por exemplo: no nosso país a população é maioritariamente jovem, então é de supor que para a época mencionada teremos uma população eminentemente produtiva - Bono Demográfico...(PA01)

## **A educação**

O desafio que persiste para a educação do futuro é

«saber usar as transformações tecnológicas para educar melhor, ... não devem ser subvalorizadas mas ... há gente que as hipervaloriza. Colocam a educação em função da tecnologia... a tecnologia é um instrumento, uma ferramenta, um meio mas não é um fim, ... não educo para a tecnologia. A revolução tecnológica atual é uma revolução dos processos mentais, o que é potenciado é a capacidade de realizar processos mentais a uma velocidade e com uma complexidade, soa raríssimo dizer isto, superiores às do cérebro humano... isto é um tipo de revolução que realmente tem impacto na educação, que provavelmente apenas começamos a ver... ou seja, a tecnologia liberta o cérebro para fazer outras coisas, agora o que temos que descobrir é: quais são essas outras coisas que podemos fazer quando já não temos que nos ocupar das de antes?» (CR01)

As lógicas das mudanças que a sociedade do futuro enfrenta,

«já estão presentes neste momento. O importante é poder classificar a natureza dessas mudanças... e entender que não segui-

rão nem a mesma lógica, nem a mesma dinâmica entre os vários países, nem no interior dos mesmos...a tecnologia e as comunicações parecem não ter limite... Esta tecnologia invade praticamente todas as áreas da atividade humana, todos os âmbitos da produção e dos serviços e em grande parte da vida quotidiana (M01)

### ***Como se observa a educação perante as mudanças aceleradas, do ponto de vista dos entrevistados e entrevistadas?***

A formação de jovens e adultos transforma-se num desafio face à velocidade e à produção e atualização do conhecimento que propõe a necessidade de:

«pensar neste conceito da «educação contínua» ... também isto é uma tendência que terá um forte impacto pela forma como se concebe hoje o conhecimento... na universidade, temos hoje um papel muito importante. Porque somos precisamente um dos espaços mais paradigmáticos onde se elabora o conhecimento. Sabendo que não é o único, mas também, assumimo-nos num lugar quase de privilégio, relativamente à elaboração e produção de conhecimento... é um facto social onde existem atores, onde não é só o académico, mas também há um conhecimento que provém das práticas sociais e culturais, ... a universidade pode interpretar, pode descodificar e devolvê-lo à sociedade, tal como o configurou .... é importante que a universidade se posicione como um dos atores na elaboração do conhecimento e não como o único... creio que vai ser um desafio e ... vai também determinar um cenário» (A01)

São destacados alguns temas relativos ao carácter académico da educação, por exemplo, «Penso que devemos desconstrair relativamente a esse projeto enciclopédico de ensino superior, baseado no status, e muito vinculado à lógica de mercado... creio que é um tema de debate agora» (B02).

Ao anterior, junta-se o facto de que



«não sei porque existe o preconceito, onde o papel da educação está nesta partitura do conhecimento, que é a que de facto muda e que tem que ser atualizada, mas ... as *soft-skills*, presume-se que isso se aprende vivendo ou vem já no código genético: a convivência, o saborear a vida, a ética, ou seja viver com outra gente, tem custado muito ao sistema educativo» (CR01)

O passado e o presente: a articulação da ciência e da tecnologia; o sujeito subjugado e a desumanização

«creio que não se pode ter uma perspetiva ou uma visão futurista se não se entende o passado e o presente... as mudanças entre o presente e o futuro estão levemente unidos por uma articulação que às vezes não nos permite diferenciá-los facilmente, e isso deve-se à ciência e à tecnologia. Inventámos software que está a ser modificado, transformado... onde os sujeitos estão a ser subjugados pela ciência e pela tecnologia... perderam o controlo da ciência e da tecnologia. Então, as mudanças são inevitáveis por esse lado... essas mudanças que vão ... e vêm..., dirigidas diretamente a partir dos sistemas educativos, estão convencidos que a ciência e a tecnologia são o futuro. Portanto, existe uma espécie de passividade dos sujeitos, uma espécie de desumanização da sociedade... não sou muito otimista em relação ao futuro no sentido de que a tecnologia vá melhorar a condição humana, porque os sistemas de comunicação ou os sistemas tecnológicos ou de informação são cada vez mais extensos, mais sensíveis e mais abertos ou mais democráticos... vejo que esse futuro, talvez nos possa levar a uma condição de desumanização da sociedade e a um individualismo ... a uma relação com os objetos, com as máquinas, não sou muito otimista sobre esse futuro se vemos e explicamos o mundo unicamente a partir da ciência e da tecnologia» (B03)

A resposta face às mudanças posiciona o ensino superior com responsabilidade social, isto é assim porque

«a sociedade está a mudar muito rapidamente e o Ensino Superior em geral, não se está a adaptar a essas mudanças. Nalguns casos de maneira dramática. Existe um desajuste entre a universi-

dade e a sociedade que não existe noutros países. Uma tendência problemática para o futuro, é a falta de profissionais para os próximos 30 anos em certos cursos. O trabalho para os graduados de certos cursos pode converter-se num problema, como um bem escasso no futuro.» (A02).

Torna-se necessário, portanto:

«que eduquemos as próximas gerações para apreciarem a diversidade das raças, religiões e povos e viverem em paz com eles, considerando-se “cidadãos do mundo”. Este é um dos desafios mais importantes que enfrentam as instituições educativas nas próximas décadas» (B04) Dado que «A única certeza é que continuarão as mudanças, tanto nos Paradigmas Educativos, pela modificação de esquemas, pautas, metas e valores na sociedade, como relativamente à aparição de novos cursos que respondam a estes paradigmas de acordo com as necessidades». (PA1)

As mudanças estão necessariamente vinculadas ao ensino superior, e às estratégias internas que as universidades consigam pôr em prática, isto porque

«As Universidades grandes vão ter muita dificuldade em mudar, porque a universidade é uma instituição, felizmente, democrática e é necessário obter consensos, e isto é muito difícil e quanto maior é a universidade mais difícil se torna. Já é quase um milagre que se tenha conseguido manter a investigação durante tanto tempo. Numa universidade pequena, em contrapartida, as coisas são muito mais simples porque há menos gente, há mais possibilidades de que todos se conheçam e que aproveitem a oportunidade que têm por serem pequenas, de realizarem inovações profundas». (A02)

Os cenários imaginários, caracterizar-se-ão

«por uma grande necessidade de atualização devido à grande quantidade de informação que existirá... será necessária uma

grande atualização nas práticas pedagógicas. O aluno poderá avançar por si próprio e o papel do docente será dirigi-lo rapidamente para o mundo da informação ensinando-lhe a selecionar e a hierarquizar a informação... ensinar a como se deve gerir e avaliar a qualidade da informação... as formas estarão mais vinculadas à educação multimédia. O aluno não quer o texto para ler. Será necessária a visualização da informação de outra maneira... infografia multimédia. ... O docente não estará presente para explicar ao aluno mas sim para lhe dar as ferramentas chave que lhe permitam entender as tecnologias. (A04)

No âmbito educativo,

«surgirão novas políticas, para poder enfrentar os desafios da referida mudança. Portanto, na educação surgirão novos modelos de ensino-aprendizagem, que implicam novas teorias na área pedagógica, psicológica, didáctica-metodológica, tecnológica, etc. pelo que, a nova geração de educadores deverá possuir os conhecimentos e as competências necessárias para assumir de forma responsável os novos desafios com que se confrontará». (N01)

Os modelos educativos não serão importantes porque o

«aumento da liberdade para oferecer processos educativos de diversas índoles, ou seja qualquer modelo educativo é válido, sempre que atinja os resultados a que aspira a diversidade dos cidadãos, ainda que, dum ponto de vista negativo, não sejam claramente tidos em conta para alcançar as metas». (M03)

### *O ambiente*

Os temas ambientais, também são de suma importância nos cenários futuros, a

«... preocupação pelo meio ambiente, facto que se impôs perante os evidentes sinais de degradação da natureza e a escassez

de recursos que afetarão o modo de vida no futuro. Epicureus e estoicos há milhares de anos discutiam sobre o mesmo, com a diferença que hoje, com a quantidade de população que existe no planeta, dependendo do critério que prevaleça, terá efeitos devastadores» (B01)

Na seguinte entrevista, a entrevistada questiona as possibilidades de vida nos próximos anos

«não só das pessoas, mas também dos ecossistemas...isto deve-se a um modelo de sociedade ... baseada numa sobre-exploração da natureza... Esse é um tema que não está a ser trabalhado nem discutido seriamente...as possibilidades de regeneração e continuidade da vida ... vão-se restringindo e isto afeta de maneira desigual, obviamente, os países chamados em vias de desenvolvimento são os mais vulneráveis porque têm pouca capacidade de resposta, por exemplo, aos efeitos das alterações climáticas. Que mais podemos esperar...? que tenhamos bons profissionais, que exista desenvolvimento urbano ... se a própria vida está em risco. Creio que de aqui a 20 anos ... a situação será ainda mais crítica. ... Como devemos preparar-nos, a partir da educação, para este cenário? ...por exemplo, a escassez de água...» (B2)

A seguinte entrevista, sintetiza este apartado:

«O mundo em que vivemos é um mundo caracterizado pelas mudanças rápidas e profundas...há vinte anos, muitos países na América Latina ainda funcionavam sob ditaduras ou acabavam de sair delas. Hoje, apesar de todas as falhas no seu funcionamento, a democracia tem sido estabelecida na grande maioria dos países deste continente. Há vinte anos, não existiam nem telemóveis nem internet. Hoje parece que seria impossível viver sem eles...mais do que a tecnologia em si, é o facto de ter reduzido o planeta... um grupo de vizinhos, onde a interligação e a interdependência se fortalecem cada vez mais. Ainda que não possamos prever o futuro, é de esperar que nas próximas décadas ocorram mais mudanças, tanto tecnológicas como sociais, e se fortaleça ainda mais a interdependência entre os habitantes do planeta» (B04)

## 5.2. Alguns cenários possíveis na sociedade do futuro

Os temas abordados pelos participantes estão diretamente relacionados com aspetos do ensino superior em particular e com o ensino em geral. Também com aspetos tecnológicos e sociais.

### *Educação e ensino superior*

A procura do ensino superior na América Latina, está a aumentar, já que

«O reconhecimento desse direito e cada vez uma maior procura do Ensino Superior, apresenta um cenário para a Universidade e também seria uma tendência. O outro cenário é o valor tão questionado do ensino público e que é interpelado, não questionado, o valor do Ensino público porque existe uma tendência para a mercantilização e para a privatização deste serviço do Ensino Superior» (A01)

Esta procura está relacionada com as possibilidades de

«emprego ... creio que para um maior nível de instrução, menos emprego, e isso já foi dito por vários estudos, que os doutores mestres, sobretudo em ciências humanas sociais ... as nossas universidades não pensaram que já não é possível continuar a investir recursos em profissões que o país não necessita, por isso parece-me que, relativamente à formação superior será necessário ... transformar a formação de recursos humanos noutras competências de carácter mais prático, adequadas aos contextos, às necessidades cognitivas de contextos culturais, sociais concretos» (B02)

Sobre esta mesma temática e em termos metodológicos, o

«aumento e a elaboração de processos de diversificação na metodologia científica pragmática [faz com] que «qualquer processo» possa ser considerado científico sempre e quando funcione, com implicações éticas sérias, por exemplo um medicamento pode sair

para o mercado porque funciona, embora seja prejudicial ao organismo a longo prazo, mas como de momento funciona, o investimento necessário para determinar se é prejudicial ou não, não será feito. No caso educativo, isto é igual, qualquer modelo educativo «que funcione» será vendido, sem considerar os impactos educativos a longo prazo.(M03)

Os cenários de trabalho variam pelos

«... acelerados avanços das TICS...Tanto na disposição e organização de escritórios ou sítios destinados ao trabalho como à necessidade de dar resposta a outros tipos de armazenagem de informação que substitui os dossiers ou outros em suporte papel. O teletrabalho apresenta-se como um novo estilo de trabalho. O trabalho simultâneo em rede e outros emergentes.» (PA01)

O papel do docente

« tem que ser trabalhado .... Eu propunha uma pedagogia do professor, onde se tivesse que ensinar o educando a discriminar essa informação, porque é infinita ... tem que se saber reconhecer a fonte, a validade dessa informação, o que é verdade e o que é mentira ... a cultura e a educação vão-se tornar eixos dominantes que re-articularão os grupos sociais mais poderosos dos menos poderosos, essa democratização do acesso à comunicação, à informação, irá relativizar essa relação... uma pessoa de poucas posses pode ter acesso à Internet... se é apoiada desde a escola, talvez possa converter-se num facilitador, num construtor de conhecimentos, um relacionador a partir da tecnologia». (B3)

A crise do emprego articula-se com o tema ambiental, se isto se aborda a partir de

«essa soberania alimentar que tínhamos antes, está a perder-se também ...destes elementos que prejudiquem a própria vida, creio que vamos viver uma crise de emprego mais forte, que já

começou há cerca de 20 anos e que cada vez está mais crítica ... essas crises nos países europeus são um alerta de que não devemos seguir esse modelo... no entanto, as políticas e o sonho das populações consiste em vir a ser algum dia, como qualquer país europeu», B02)

Variando a organização do trabalho variam também os cursos já que existem

«... uma tendência para a cultura global que condiciona sistemas económicos, educativos, culturais, laborais, de saúde etc. O conhecimento torna-se um ativo muito importante nas organizações. Novas formas de organizar o trabalho faz com que apareçam novos cursos e outros ficam obsoletos» (H1)

Os espaços públicos sentem-se ameaçados já que existe um

«maior liberalismo nos processos educativos, o que implica a criação de vários modelos educativos, tanto no setor público como no setor privado, sem muita participação do estado na sua regulação e sem a criação de um consenso social real sobre o que se educa e para que se educa, mas também a diminuição da importância da educação como via para a transformação social ou seja, que se não se tem acesso a ela, não tem importância, porque o investimento na educação costuma ser superior aos benefícios adquiridos quando usada ... o afunilamento educativo será maior, pouca gente com acesso a uma educação real, profunda, crítica, e pensante, e muita gente com acesso à educação de baixa qualidade que contribuirá para criar abismos cognitivos ou seja, nem todos observarão o mundo com a profundidade necessária à sua transformação» (M03).

A internacionalização do ensino superior forma-se noutra

«cenário ... e enfrentar aí, a qualidade unida à pertinência. Nestes cenários discute-se em que ranking aparecem ou não, as uni-

versidades nos âmbitos latino-americanos. Creio que aí, nesse processo da internacionalização do Ensino superior hoje se questiona qual é a qualidade na Europa e a qualidade possível para os latino-americanos» (A01)

A internacionalização, também se relaciona com a mobilidade seletiva, num

«cenário pessimista seria de prever um agravamento destas questões das migrações, com políticas de protecionismo por parte de países recetores (salvo, claro, no caso de profissionais com elevados níveis de qualificação)...as migrações continuarão a ser seletivas de acordo com os níveis de formação profissional... A médio prazo, não prevejo um cenário otimista que solucione a mobilidade de pessoas, tal como ocorre com a mobilidade de mercadorias e finanças... podem-se explorar tanto os impactos da digitalização na economia ... também para a política, a democracia, as desestabilizações, estratégias políticas e militares, etc. à medida que aumentam os setores informais da economia, os menos educados deslocam-se para os mesmos, diminuição nas empresas de postos a tempo inteiro ...onde se poupam problemas de seguros médicos, sindicatos, impostos, etc.» (A3)

O papel do docente no ensino superior visualiza-se como guia, ao configurar-se o curriculum em função do «tempo», isto porque

«Há matérias hoje que evoluíram... Requerem-se bons manuais do professor. [por exemplo] devem ensinar-se os conceitos pelos quais se rege a engenharia... quando antes falávamos de estado estacionário, hoje a variável tempo dá-lhe dinamismo para pensar o problema. No futuro, as mudanças serão dia a dia. Será necessária a simulação nos processos industriais em que a variável tempo terá impacto na inovação. Os alunos que hoje recebemos... nos seus computadores têm simuladores gratuitos para pensar os problemas que se analisam em engenharia e que há 20 anos era impensável considerar. Nós já estamos a mudar o vínculo que temos com o conhecimento (A4)



## *As sociedades do futuro*

As personalidades entrevistadas visualizam o futuro com

«características cada vez mais individualistas, os meios tecnológicos tornam cada vez menos necessário o contacto pessoal, a «virtualidade» gerará, sociedades com menor sentido de comunidade, ou pelo menos uma comunidade de relações e contactos menos intensos que as atuais e que as do passado. Paradoxalmente, a sociedade do futuro estará mais integrada rompendo as barreiras nacionais, está a gerar-se uma consciência global. Estão a uniformizar-se valores, costumes, culturas, e se é certo que isso provocou uma reação generalizada por parte de setores contrários à «Ocidentalização» do mundo, não se pode negar que graças a isso, a integração acontece inclusive, em sociedades fechadas» (B1)

Surgem pensamentos negativos relativamente ao futuro da juventude, e à capacidade de diálogo dos adultos, já que

«Esta falta de um futuro, de um ideal para a juventude, creio que deve ser analisado o tema da juventude, que futuro tem essa juventude, que espera essa juventude do futuro, como imagina o futuro essa juventude e no ensino superior, nas universidades recebemos jovens como estudantes mas nunca nos pusemos a pensar, nem a conversar com eles sobre o que estão a pensar». (B2)

O acesso à informação, também modifica

«o conceito clássico de classe social a partir da relação com o sistema produtivo tem vindo a ser revolucionado e desmoralizado com o sistema de acesso democrático à informação, à ciência e à tecnologia via Internet. Mas isso parece-me enganoso no sentido que... é possível que todos tenhamos acesso à informação, mas nem todos teremos os crivos de discriminação, de relação de conceitos, de conhecimentos, de informação que permita revalorizar tudo isso sob um processo de investigação, de cultura ou de informação» (B03)

As reformas estruturais são observadas assim

«.. gosto do progresso, penso que o mundo hoje é melhor que antes, em temas como os direitos humanos, o tema da mulher. Nunca como neste momento, e ainda falta muito mas o que mudou em 50 anos não tinha mudado em 2000... gosto de ver o mundo a modernizar-se e ao mesmo tempo dá-me medo. A ameaça do comunismo permitiu à social-democracia fazer reformas nos países da Europa e da América e o que está a acontecer neste momento é que, sem qualquer ameaça credível de mudança de sistema, fazer reformas torna-se muito mais complicado, ninguém está disposto a fazer concessões» (CR01)

Unida à entrevista anterior, e relativamente ao individualismo e à democracia assinala-se o seguinte

«os estados nacionais não são capazes de controlar os seus próprios processos económicos, sociais e ainda políticos, as decisões são tomadas em consenso com as corporações internacionais bancárias, de telecomunicações, e de prestação de serviços e embora exista um liberalismo social muito individualizado, que permite a tolerância, o respeito e o convívio entre os diferentes, entre as minorias e entre todos os grupos sociais que historicamente procuraram uma reivindicação,... também existe um individualismo que parte do princípio de liberdade mas que diminui o princípio de igualdade de direitos e de oportunidades» (M03).

A melhoria social, responderia a uma

«melhoria económica das famílias, haverá mudanças nas políticas de atenção à educação... maior investimento no futuro educativo de crianças, jovens e da nação... os educandos devem estar preparados para assumir os novos desafios que lhes são apresentados pela sociedade e pelas novas tecnologias, de tal forma que um cenário inevitável é a incorporação das TIC nos processos de desenvolvimento educativo e, na medida em que o docente seja

um mediador no processo ensino-aprendizagem, o aluno [poderá] assumir sem grandes dificuldades as novas exigências da sociedade» (N01)

Os movimentos sociais entre o paradoxo da felicidade e o protesto, manifesta-se a

«...voz social, que ganhou força nestes últimos anos no contexto de um modelo neoliberal abusador e capitalista... em muitas partes do mundo as pessoas estão a manifestar-se. Esta voz deixou de reclamar a partir das suas casas e passou a exigir e protestar nas ruas. Observamos o paradoxo de uma sociedade que é capaz de declarar que é feliz na sua vida pessoal, mas que ao mesmo tempo se sente abusada pelo modelo imperante [outro cenário] possível é a eventual emergência de uma mudança radical, desencadeando um confronto constante e forte, entre coligações e alianças políticas. Isto poderia inspirar-se numa carta ideológica que se caracterize pela rutura [outro] cenário possível poderia oferecer um ponto intermédio em que os dois modelos ideológicos —social-democrata e capitalista— coexistam, confrontando-se de forma permanente». (CH2)

Em geral os cenários para as mudanças manifestam-se em

«Mudanças na tecnologia, presença dos computadores e Internet no ensino formal, perda de humanismo, degradação do núcleo familiar; perda da afetividade, da solidariedade e serviço; mudança económica, intensidade comercial; maiores ofertas educativas; migração dos jovens para cidades em busca de trabalho digno e bem remunerado; predominância da imagem e do som sobre a palavra; predominância de valores mercantilistas pela produção industrial massiva e o êxito comercial; valores atuais que se reduzem a entretenimentos, diversões e tédios; predominância da frivolidade, da irresponsabilidade, a bisbilhotice e do escândalo na TV». (PA2)

## *Outros cenários*

As seguintes declarações textuais referem diferentes cenários expressos nas entrevistas realizadas

«... os efeitos das alterações climáticas, uma maior emergência...de problemas relacionados com a disponibilidade de recursos como os alimentos, porque as alterações climáticas vão influir diretamente na segurança alimentar da população, sempre os povos, os países em vias de desenvolvimento serão vulneráveis, porque para além de toda esta onda de tecnologia agrícola está a matar a biodiversidade e está a tornar os camponeses dependentes dos mercados de sementes, agroquímicos, etc.» (B02)

«... a formação de blocos continentais e regionais...a possibilidade de organizar a própria personalidade das universidades e dos blocos regionais relativamente ao Ensino Superior porque me parece que precisamente aí é onde há que definir como vamos participar». (A01)

«... as campanhas políticas nas velhas democracias e nas nossas, através das quais por «especialistas» utilizam argumentos e mecanismos (alguns tradicionais, outros novos) para convencerem audiências. Tudo isto adquiriu novas tonalidades como nos casos da desestabilização de países e de áreas... aqui existem algumas indicações sobre as profissões e sobre a formação de especialistas.... No desenho de imagens, de discursos, etc., com o intuito de convencer —«enganar» audiências—. Se antes se confiava na «ciência», agora podem-se comprar especialistas que cientificamente podem afirmar verdades de um lado e do outro...outro subtema de formação e/ou competências necessárias numa e noutra profissão. (A03)

### **5.3. Cenários futuros e implicações nas áreas profissionais**

#### *Implicações nas áreas profissionais*

**Partir do futuro**, «Educar no século XXI é já —e cada vez o será mais— substancialmente diferente a como o foi nos séculos XIX e XX. A diferença da educação vigente — que pensa que o futuro é um pro-

longamento linear previsível do passado— a educação do século XXI deverá partir do futuro para se questionar sobre o quê e como formar os jovens para esse incerto mundo futuro. Aquilo que o mercado necessita habitualmente, não coincide com o que estudaram os graduados universitários e os trabalhos de profissões convencionais estão a ser substituídos por robots e software inteligentes» (PE02).

**Consenso social para responder às interrogações: o que é que se educa?, para que se educa?** «falta de consenso social, político, económico, cultural e civil sobre o que se educa e para que se educa, o que implica uma grande diversidade nas conceitualizações, metodologias, processos de ensino-aprendizagem, assunto que gerará uma diferença substancial a nível cognitivo, ou seja que serão poucos os que poderão compreender, assimilar e encarar a realidade dum maneira complexa, contra muitos que procurarão resolver os problemas de forma simples e sem um conhecimento profundo que leve a sociedade a resolver as dificuldades que se enfrentam de forma comum e consensual. O cenário será «simples», ... emerge de uma análise da realidade pouco profunda, exageradamente pragmática e simplista, enquanto que apenas uma minoria será capaz de analisar a realidade a partir dum perspectiva complexa que articule os diferentes conhecimentos, disciplinas, estratégias e modalidades de pensamento, bem como atores locais, nacionais, estatais, internacionais e supra nacionais, e que portanto poderia gerar consensos.» (M3)

**Suporte ético e conexão a diversos tempos e espaços,** «será necessária uma educação cada vez mais informatizada para se conectar em distintos tempos e espaços: estar em comunicação e não isolados ou solitários. Daqui surgirá a necessidade de um profissional da educação com formação interdisciplinar e transdisciplinar. Profissionais que dominem os recursos tecnológicos e o acesso ao conhecimento para orientarem, acompanharem aqueles que serão os seus alunos. O mundo continuará a encolher e o educador sentirá necessidade de dominar várias linguagens e línguas. Profissionais formados na ampla compreensão e no manejo da psicologia do desenvolvimento humano, social, acompanhado e tutorial. Mas creio que essencialmente profissionais com suportes éticos explícitos. (PE1)

**A pessoa como centro do curriculum,** «para tornar a humanizar será necessário desenhar um curriculum que vá além das competências, um projeto que procure o ressurgir de noções fundamentais que o homem foi perdendo... um reencontro consigo próprio, voltar a pensar

em: quem sou? porquê e para que estou aqui? Perguntas que já não nos fazemos. Isto implicará uma educação mais próxima, pessoal, com grupos mais pequenos para promover acolhimento, dar suporte, contenção. Nos novos cenários mundiais evidentemente, a necessidade de manejar mais linguagens, será mais acentuada, bem como maiores capacidades de descodificação de símbolos, rituais e culturas das quais temos estado afastados sempre, porque o nosso mundo é ainda exclusivamente ocidental e cristão» (PE01)

**Sistemas, planos e programas flexíveis face à velocidade da mudança** «As mudanças tecnológicas e a produção de informação são tão velozes que superarão a capacidade dos sistemas educativos para se manterem em dia, particularmente se se mantiverem planos e programas de estudo [de] princípios do século XXI. Os Estados nacionais deverão garantir mecanismos de compensação para evitar o analfabetismo tecnológico, serão requeridas novas abordagens pedagógicas e novos modelos de ensino para enfrentar o desafio tecnológico, de informação e de velocidade de mudança. Os sistemas educativos deverão ser muito mais flexíveis para oferecerem uma formação que se adapte às contínuas mudanças, que responda a uma visão mais global, e existam programas profissionais com alta especialização disciplinar, mas de ampla perspectiva de aplicação. Serão requeridos também novos modelos de ensino que sejam adequados às novas formas de aprendizagem. (M2)

**Os cenários volúveis...** e a forma como o profissional deverá responder ao contexto nacional e internacional com modelos marcados que dão sentido à profissão. Desenvolver-se num mundo globalizado e altamente competitivo. A utilização e o manejo da tecnologia automatizando uma série de processos. O manejo de novos paradigmas que emergem das diferentes necessidades, interesses e problemas da sociedade» (H1)

**A certificação de processos educativos,** «a necessidade de linguagens comuns para entender a diversidade de processos educativos e de avaliações e certificações de validade local e global. O peso que atinge a avaliação como critério fundamental para tomar decisões políticas» (M01)

**A cultura tecnológica,** «as novas formas de ensinar e aprender ciências, tomando como ponto de partida a geração de estudantes com que nos confrontaremos, geração que possui uma «cultura» tecnoló-

gica. As características desta geração, devem ser aproveitadas pelos docentes, com o objetivo de que os educandos saiam mais fortalecidos, com maiores e melhores capacidades, habilidades e destrezas, que o preparam para incidir de maneira significativa e positiva, na sociedade onde está imerso» (N1)

**Na área da educação,** «... o que é necessário na formação de pedagogia é relativamente invariável com os cenários socioeconômicos. Primeiro devem ser resolvidos os problemas básicos e depois necessidades de segunda ordem. O que realmente será um motor de mudança — que acaba de começar— serão as tecnologias na educação. (CH2)

**A teoria e a prática,** «Uma das críticas constantes no ensino superior é que te tiram do mundo seis, sete anos para que te prepares para a vida e depois soltam-te. Outra coisa que se pode perder com esta estratégia dos professores a tempo inteiro é que os profissionais vão ditar teoria, mas se se é professor a tempo inteiro não possui prática, e depois? Temos que ter profissionais com a prática dupla, agora falávamos em aprender fazendo coisas reais e coisas necessárias para que exista pertinência, mas para aprender fazendo tens que ter uma base teórica de todos modos...não há nada mais prático que uma boa teoria como base inicial» (E01)

**Os eixos articuladores do conhecimento,** «o que observo é que cada vez que me propõem um desafio de como discriminar o conhecimento para o transmitir, e tenho uma biblioteca virtual, tenho uma biblioteca real e não tenho o tempo suficiente para consultar toda essa biblioteca ... não existem eixos articuladores do conhecimento como havia nas bibliotecas antigas, foi aberto um cenário infinita complexidade onde talvez, se tivesses que trabalhar essa relação interdisciplinar, transdisciplinar e... vejo que se cada profissional ou cada docente, ou cada professor está encerrado nos seus conceitos, da sua área de conhecimento, é um erro, ...é um desafio, o facto de podermos romper essas muralhas disciplinares das nossas áreas de conhecimento ...e utilizar estratégias mais inteligentes de intercâmbio de conhecimento, porque estamos num momento em que os conceitos em si, isolados, morreram». (B03)

**As grandes mudanças que não o são,** «...o que foi previsto pela OCDE, o Banco Mundial ou o Fundo Monetário não aconteceram nem acontecerão em 20 anos. Da mesma maneira, os governos também não terão maior ingerência nos possíveis cenários, dado que nos 20

anos anteriores também não houve mudanças significativas, apenas pequenos aumentos ou reduções percentuais». (CH1)

**Habilidades partilhadas para trabalhar em redes**, «as mudanças profissionais não se referem à eventual identificação de competências não comuns, mas antes às habilidades partilhadas para que sejam competentes e conhecimentos partilhados que nos permitam interagir com docentes, académicos e profissionais de outros âmbitos.

e em outros espaços geográficos. Que permitam ir gerando e consolidando redes de colaboração da produção e geração de conhecimento... deveria ter um grau de consolidação, que é o tema por exemplo, do manejo dos idiomas... os nossos alunos teriam de formar-se com dois ou três idiomas...por outro lado, competências a partir do ponto de vista da formação integral dos estudantes que lhes permitam participar em redes construindo e desenvolvendo conhecimentos tanto gerais como específicas mas mantendo e conservando a própria personalidade e identidade cultural, política e social. Parece-me que uma tendência mundial é a multiculturalidade e creio que também isto deve refletir-se nas redes que construíamos a partir do ponto de vista das universidades.

**Fomentar a investigação respeitando interesses**, «Nas redes internacionais, que é o tema da mobilidade internacional e que inclui estudantes e docentes investigadores, é essa a maneira de construir a evolução ... é uma maneira de construir a integração ... o conhecimento tem de estar sustentado ... nesta tensão entre o respeito a identidade própria e a formação de uma identidade mais, não diria universal, mas mais comunitária a partir de interesses, porque isso não pode ser ignorado, de interesses e expectativas próprias de cada país e cada região. É isto que tem que ver e refletir a ideologia do seu povo». (A01)

**O método da inovação como método científico**, «muitas universidades ... tiveram como prioridade absoluta a investigação, porque essa é a única saída. Não tanto pelos resultados tangíveis mas antes porque do ponto de vista filosófico, chama-se o método científico que é hoje o método da inovação. Um Engenheiro inovador não sai de uma universidade que não tenha investigação. Quem é capaz de criar em ciência é capaz de formar pessoas criadoras e inovadoras» (A02)

**A importância do direito internacional**, «o impacto desses cenários futuros pode caracterizá-los com a influência cada vez maior do Di-



reito Internacional nas instituições jurídicas nacionais, na concretização de acordos e convênios internacionais com importância mundial, como por exemplo tratados sobre o meio ambiente, o tráfico de drogas, o terrorismo, o desenvolvimento, os direitos humanos. No campo do ensino superior a internacionalização não é uma questão do futuro, é já um fato. O intercâmbio de docentes, a abertura de filiais de Universidades de outros países, os acordos de cooperação universitária e organismos destinados à investigação são tendências que no futuro ganharão maior importância estratégica.» (B1)

**Uma educação para a vida**, «está visto que muito do que acontece, os problemas na área rural estão muito vinculados também a uma falta de educação pertinente ... culturalmente ... a educação deve ser para a vida ... a vida não apenas como as competências que se fornece a cada pessoa para a sua sustentabilidade, o que pode essa pessoa fazer face aos desafios; é um conceito de educação para a vida ... uma educação para preservar a vida sã das pessoas ... vivemos numa envolvente social, cultural mas também ambiental ... na A.L. há muitos projetos que estão a trabalhar na gestão do território e ensino superior ... as pessoas que vivem num lugar têm que aprender a gerir o seu território ... é um espaço de vida ... parece-me que um desafio da educação é também rebater essa ideia, de que as cidades são o único espaço de vida, porque já não o são» (B02)

**Os valores na lógica do capital**, «toda esta crise que há agora ... esta lógica do capital que está incluída nos projetos de modernização da educação, incita os jovens a serem individualistas, egoístas, a prescindirem da sua comunidade, da sua família ... uma pergunta chave continua a ser: para quê educar? Os modelos centraram-se muito nas pedagogias, como ensinar, como usar as tics, que materiais ou como fazer uma aula mais inovadora, mas ficou para segundo plano a pergunta: para quê educar?» (B02)

**Uma maior necessidade e especialização das Ciências Sociais**, «e da Sociologia em particular para o estudo dos processos do mundo em rápido processo de mudança, que obriga a investigar e a interpretar os efeitos das múltiplas crises planetárias num país de tanta pobreza como a Nicarágua e de desenvolver estratégias que permitam atender desde a educação à população em situação de desfavorecimento». (N02)

**A incorporação dos sistemas educativos à distância**, «com base na tecnologia, que modifica os processos de aquisição do conhecimento e

a natureza das condições quotidianas das relações educativas e as «regras da gramática escolar»: o uso do tempo, da organização disciplinar do conhecimento, amplia os espaços educativos muito para além do edifício escolar, modifica os atores e os papéis que desempenham na educação» (M01)

**O reconhecimento de múltiplas novas situações educativas possíveis:** «aproveitar outros espaços para certos processos educativos que agora se atribuem exclusivamente à escola: educação desportiva, artística, financeira, viária, etc. etc.» Assim como o reconhecimento da especificidade das necessidades educativas de grupos no interior dos países com culturas, linguagens, religiões diferentes» (M01)

**Permanente atualização no acesso e uso de ferramentas informáticas,** «para estar em dia no avanço das ciências relacionadas com [a] área profissional ... as implicações mencionadas podem ser: Atualizações permanentes na formação, mudanças nas nossas convicções, atualização de paradigmas, aquisição de novas competências tecnológicas... No âmbito das Ciências da Educação, bem como em outras áreas das Ciências Sociais, irão sendo incrementadas a especialidade por cada disciplina, o que irá requerer docentes mais técnicos.» (PA1)

**Produzir criadores de empregos,** «que não são profissionais tradicionais mas antes empreendedores são os verdadeiros motores da criação de empregos, ... o sistema educativo está a funcionar como um travão, porque desde a educação inicial até à educação superior adquirem-se muito poucas habilidades ou aptidões chave para o empreendedorismo empresarial, como as de conhecer o mundo da compra e venda, criar e participar em redes de contactos, ter criatividade e tolerância ao fracasso. Empreendedores que devam saber sobrepor-se aos fracassos. Porém, o nosso sistema educativo provoca os alunos a jogar seguro, sem riscos, evitar equívocos e a retirarem-se antes dos primeiros fracassos para não ficar mal perante professores e colegas». (PE02)

#### **5.4. Profissões e abordagens profissionais visualizadas**

As profissões e abordagens profissionais visualizadas são as seguintes:

**Profissões já consolidadas,** «no que se refere à educação foi durante muito tempo e continua a ser, a de professor, com diferenças entre os níveis e modalidades nas quais a sua tarefa se orienta» (M01)

Os campos disciplinares das áreas sociais e de humanidades «justamente porque a mudança tecnológica é tão acentuada, que o impacto, a leitura, a interpretação, o contributo das humanidades a esse cenário é fundamental ... vindo as mudanças de maneira transdisciplinar. Parece-me que essa é a maneira de colaborar justamente no desenvolvimento das diferentes problemáticas» (A01)

«As profissões vinculadas às tecnologias, devem responder a quê e a como sem perder de vista a dimensão humanista de qualquer profissão» (C02)

«Visualizam-se conhecimentos de novas práticas tecnológicas e de gestão. As profissões que foram requeridas são da área de Ciências Sociais ... todas as profissões são necessárias, sempre que o Currículo das mesmas, esteja ajustado ao momento e às exigências profissionais, baseados em competências e que garantam a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.» (PA01)

**Profissionais docentes e investigadores**, «que compreendam que há que abordar a realidade a partir da complexidade ... não será fácil ... há que ter uma compreensão mais sistémica, mais flexível, mais aberta para chegar à complexidade ... o mundo vai mudando lentamente, as relações interculturais, políticas, económicas, ambientais necessitam de uma maior abertura para poder abordar essa complexidade ... o conhecimento disciplinar fechado não nos vai dar nenhuma ferramenta para tentar colaborar na resolução das diferentes problemáticas» (A01)

«No campo da educação a profissão de investigador ... consolida-se através do peso, reconhecimento social, político, cultural e económico reservado aos investigadores de todas as áreas do conhecimento, relacionadas com a importância mundial atribuída à economia e sociedade do conhecimento» (M01).

**Profissões específicas**, «na América Latina existem em alguns países necessidades não cobertas de profissões de enfermagem, medicina, odontologia, engenharia. Surgem algumas indicações sobre as profissões e a formação de especialistas como psicólogos e licenciados em

relações públicas, especialistas no desenho de imagens, discursos. Hoje são requeridos menos trabalhadores, mas mais qualificados» (A03)

**Agrupamento de instituições interligadas para maior especialização**, «isto acontece com o fim de juntar uma massa crítica necessária para disponibilizar uma nova oferta de estudo no sentido colaborativo. É necessária a integração de academias e universidades. Todas temos os mesmos processos de categorização. Há normas que nos abrange a todos. Há universidades muito integradas e assim teríamos novos cursos. Devem surgir novos nichos de produção de conhecimento. Caminha-se para uma forte especialização dos cursos. Reduzirá a matrícula presencial, com o aumento da visualização» (A04)

**Processos criativos vinculados à tecnologia**, «há que pensar a produção desde a complexidade dos processos de controlo e qualidade. Cada vez há maior necessidade de pôr em jogo processos criativos de produção mecânica. Estes aspetos requerem ser considerados, sobretudo a criatividade» (A04)

**Profissões derivadas da informática**, «aplicadas a atividades concretas da atividade económica e social. A aplicação da tecnologia informática a quase todos os níveis da atividade humana irá criar e nos atos está a criar sub-especialidades ou profissões ... estaremos perante o surgimento de profissões híbridas, como biotecnologias, agricultores ambientalistas, advogados ambientalistas, educadores ambientalistas, etc.» (B01)

**Cursos com componentes éticos e empreendimentos produtivos**, «qualquer curso tem que ter um forte componente de ética e bioética, ou seja, a ética das pessoas e a bioética que é o trato amável à natureza, seja qual for a profissão ... a bioética o respeito e o cuidado com a natureza deve ter-se como eixo transversal, por ser o nosso lugar o nosso habitat, Então parece-me que se tem de fazer um estudo sobre os potenciais produtivos dos territórios e começar a procura da possibilidade para promover empreendimentos produtivos locais e os institutos, as universidades incluindo as escolas, devem formar recursos não para explorar, mas para gerir os recursos de quem possa viver dos referidos empreendimentos» (B02)

**Novas profissões com abordagens multidisciplinares**, «as profissões morreram ... sou profissional de algo, estou no sentido inverso desses cenários de futuro, ... as novas profissões estão relacionadas

com uma multidisciplinaridade, com uma visão global complexa do conhecimento das suas práticas, nas quais se tem que reconstruir o que se sabe, permanentemente para avançar, implica um conjunto de destrezas e de conhecimentos e de áreas muito diversas das quais possamos eventualmente nos aproximar dos seus conceitos básicos, mas sim, vemos como parte da nossa profissão o dever de aprender ou de nos inter-relacionarmos com as outras áreas de conhecimento, eu creio que essa vai ser a profissão do futuro» (B03)

«Profissionais multidisciplinares, com aptidão para linguagens universais inglês, informática, nanotecnologia que vinculem diferentes áreas do conhecimento que poderiam se complementares» (H01)

«Haverá novas profissões que irão integrar muitas das disciplinas que hoje são lecionadas separadamente, será mais interdisciplinar e multidisciplinar, com forte componente tecnológica. O currículo segmentário e seccionador da realidade dará lugar ao trabalho com temas integrados da realidade. Professores que possam formar criadores de empregos ... dado que a globalização ultrapassa o tempo e barreiras geográficas tal como ideais políticos e sociais, por sua vez permite fusões de elementos culturais como música, língua, cozinha, haverá a necessidade de preparar professores para os desafios linguísticos da globalização num mundo no qual se fala mais de 6.000 idiomas diferentes» (PE02)

**O aparecimento de profissionais híbridos**, «irão apressar-se em agregar papéis administrativos e outros que possam surgir da crescente utilização tecnológica nas metodologias de ensino-aprendizagem. As profissões atuais continuam a existir, mas é possível visualizar a emergência de um novo profissional híbrido, como sendo uma combinação entre psicopedagogo, trabalhador social, e professor do ensino básico de modo a cumprir com os papéis que exigem maior sintonia com a família e a comunidade para melhor enfrentar os problemas da aprendizagem ligados a necessidades educativas especiais. Para assumir este tipo de situações poderiam emergir novas semi-profissões» (CH01)

**As tipologias profissionais na educação incluirão educadores e educadores diferenciais**, «não se detetam grandes mudanças em relação às tipologias profissionais na educação .... O papel do educador diferencial perfila-se como crescentemente importante devido às suas

competências para tratar de crianças com necessidades educativas especiais ... [já que] reúne as capacidades necessárias para combater os níveis existentes de iniquidade, pobreza, vulnerabilidade de melhor forma que um professor normal» (CH02)

«a educadora de infantário terá um papel mais ativo e valorizado na sociedade, devido à importância da educação pré-escolar» (CH02)

«perfilam-se como importantes muitas outras profissões para responder à problemática levantada na área da educação: desde especialistas na educação de adultos, ao longo da vida, especialistas na atenção às desigualdades culturais, étnicas, locais, regionais, especialistas na parte do curriculum, docência, avaliação, elaboração de meios e materiais» (M01)

**Definição prévia do tipo de emprego,** «Um problema sério é a grande lacuna entre as profissões necessárias e os mercados de trabalho estruturados: atualmente não existem possibilidades para a maioria destas novas propostas. Haverá que pensar numa formação que também altere as previsões e expectativas das mesmas, sobre o tipo de emprego que poderão conseguir» (M01)

**Docentes mediadores,** «é difícil prever cursos profissionais que resolvam problemas que contudo não conseguimos dimensionar. Em matéria educativa, o carácter mediador será fundamental nos profissionais da educação: mediadores entre a informação e o conhecimento; mediadores entre a pedagogia da tecnologia e o desenvolvimento de capacidades de raciocínio; mediadores entre a escola física (se é que ainda existirão) e o ambiente virtual de informação e conhecimento» (M02)

Assinalam-se especialidades da educação e da pedagogia como as seguintes:

*Educação para o desenvolvimento social, robótica, Educação Eletrónica, Docência. (N01)*

Pedagogia, Neuro-educação (psicologia educativa), Sociologia Educativa, Comunicação Educativa, Filosofia educativa» (M03)

Pedagogo com formação em acompanhamento a famílias, desenvolvimento pessoal e de grupos; pedagogo comunicador social. Profissional da educação especializada no desenvolvimento da criatividade e da inovação. Pedagogo comunitário especializado em trabalho comunitário e gestão social». (PE01)

**Superar o preconceito de que a universidade dá estatuto**, «o imaginário das pessoas deve superar essa ideia de que a universidade é a instância superior de estudos e que alguém ao graduar-se adquire estatuto. Este é um preconceito colonial e é muito doloroso ver jovens ... de comunidades muito distantes ... porque os seus pais lhes deram a missão de serem advogados e de não serem como eles camponeses, ... porque ser advogado é um estatuto, porque a ideia de doutor vem da época colonial ... nesse momento não se questionaram se esse jovem vai ter trabalho, mas provavelmente vai ter estatuto, o colonialismo é que rotulou o camponês como o pior, se nós revertemos essa situação, os camponeses são realmente o máximo, porque graças a eles comemos, poderia prestigiar-se muito ser camponês, e se trabalhamos a interculturalidade e decidimos que um camponês, um advogado, um médico têm os mesmos direitos, são cidadãos respeitados, não deveria haver esses preconceitos que aqui repercutem diretamente nesta massificação de alguns cursos» (B02).

## 5.5. Competências requeridas pelas profissões do futuro

As competências que determinaram a seleção dos entrevistados vinculam-se com:

**Competências vinculadas à aprendizagem partilhada, competências na comunicação interpessoal e de grupo**, «[também] a liderança e o compromisso entendido como capacidades até pessoais que possam ajudar na transformação e na mudança. Não se pode concretizar e é difícil avançar sem um forte compromisso pessoal e com liderança. Uma das Competências básicas é, por exemplo, aceitar o desafio que contempla o uso das TICs na docência e na investigação, no fenómeno de ensino-aprendizagem. Uma das competências é a capacidade de aprender com os outros, já que o docente não possui todo o conhecimento, mas horizontaliza o poder do conhecimento, sendo muito forte o que está a passar. E parece-me que se referem fundamental-

mente a isso e ainda, à disposição de aprender permanentemente e a continuar a formação». (A01)

«Eu insistiria no grupo; individualmente é difícil. A ação individual isso sim pertence ao passado, está bem que se possa ser caridoso, ajudar o próximo no que for, mas a mudança social é mais importante que mil obras sociais, e uma mudança social teria que ser tão simples, como colocar um novo regulamento de construção» (E01)

**Competência gerais horizontais**, «porque o nível de abstração em todas as áreas é tão elevado, que sem uma formação básica é difícil ter acesso. Considerar como prioridade a investigação, não tanto pelos resultados tangíveis da mesma, mas porque do ponto de vista filosófico, hoje o método científico, é o método da inovação. Um engenheiro inovador não sai de uma universidade sem ter investigação. Quem é capaz de criar em ciência é capaz de formar pessoas criadoras e inovadoras» (A02)

**Capacidades para absorver, processar e combinar conhecimentos, da capacidade para aprender e compreender.** «A respeito das competências em geral (matemáticas, ciência, informática, etc.) pode-se dizer que a formação universitária depende de acordos organizacionais, de graduações e pós-graduações, de redes, de lideranças académicas e administrativas ... as corporações globais, os sócios e executivos nos bancos de investimentos, as empresas jurídicas e as consultorias globais, fazem o seu trabalho em inglês e partilham uma cultura cosmopolita. A maioria foi educada nas mesmas instituições de elite e adquiriram as mesmas competências. Trabalham em ambientes económicos semelhantes e ocupam o seu lugar em cidades cosmopolitas. Este grupo emerge porque o comércio global ocorre numa escala e complexidade que depende de redes fiáveis, e que depende de conexões pessoais, de um «capital de relações» baseado em contactos pessoais, de comunicação por computadores, de telefones». (A03)

**Competências para poder avaliar muita informação**, «para poder lidar com os meios de comunicação disponíveis são os meios que vão evoluir muitíssimo ... não apenas o email, o telefone, vai evoluir muito na virtualização, na localização de pessoas, no uso da realidade aumentada, no uso da virtualização, sendo coisas distintas. A realidade au-



mentada consiste em colocar a informação que se mistura com o que está chegando no momento e isso permite uma visão enriquecida da envolvente. Mas para julgar a informação tem de se ter elementos básicos para o fazer. Há elementos que têm de ser ensinados aos alunos, tornando-se inevitável fazê-lo e os alunos não poderão prescindir dos mesmos. Mas têm de sabê-lo adequadamente.» (A04)

«destacam-se as competências: procurar, filtrar, seleccionar, classificar, ordenar e transmitir informação, como capacidades integradas e utilizadas para desenvolver redes de inteligência a fim de articular informação e resolver problemas. Serão requeridas personagens do tipo «broker de conhecimento». (CH01)

**Competências para gerar conhecimentos**, «as cátedras devem ser entendidas como produtos de conhecimento. No resto do mundo é assim que funciona. Os docentes das cátedras geram conhecimentos, que por sua vez é patenteado e publicado e é esse conhecimento que transmitem aos seus alunos. E essa é a grande diferença entre as universidades, que apostam no desenvolvimento do conhecimento nas disciplinas das outras universidades que não entendem que todos os docentes devem ser docentes-investigadores. É impossível não haver docentes investigadores. Pode haver docentes investigadores, mas pode ser que o docente leccione uma aula sobre uma área específica do seu conhecimento. Talvez sejam docentes que estão a fazer investigação noutra lugar. É necessário este círculo virtuoso» (A04)

«As competências espectáveis seriam por exemplo: competências investigadoras para produzir conhecimento de ponta e competências de inovação para usar esse conhecimento na produção de nova tecnologia para os campos de: medicina, comunicação, cibernética, etc.». (H03)

**Competências para saber viver**, «uma das competências dos profissionais, é justamente saber viver com os outros, no planeta, na aldeia global, saber viver em harmonia com o capitalismo, mas se nós conseguimos resgatar, a partir de um contra-discurso das epistemologias do sul, diríamos que saber viver com os outros significaria viver em comunidade, viver em harmonia com a natureza, o «viver bem» que é um conceito muito profundo ... um profissional tem que ter clara esta filosofia de viver bem, tem de o saber fazer, a bioética é um tema chave,

seja maestro, biólogo, psicólogo, professor advogado, ... tem de ser rebatida esta ideia universalista enciclopédica das disciplinas que tratam as pessoas como se fossem todas iguais ... uma competência é a interculturalidade ... isto quer dizer que a partir de cada disciplina tem de se perceber com que população se está trabalhando, como se vai construir novos cursos, com novas propostas, novas categorias sociais, culturais e creio que na medida em que os estudantes consigam estas competências mais plurais, poderão responder também a contextos, mais plurais, complexos, é esse o termo». (B02)

**Competências comunicacionais** «creio que têm de ser muito trabalhadas, porquê? porque as crianças, os educandos estão cada vez mais concentrados à frente de dois tipos de monitores ... o seu televisor e ... o seu computador, portanto a sua capacidade de comunicação é cada dia mais pobre, vivem relações sociais online, cibernéticas mas estão afastados do mundo real, assim essa capacidade comunicativa parece-me súper importante articulá-la com uma capacidade de inteligência, por exemplo ... estamos a ensinar-lhes a inteligência como uma relação e domínio da problemática cada vez mais complexa do mundo, a capacidade de adaptação e de relação de conceitos, de atos e que os estudantes, os educandos possam resolver ... penso que se juntarmos a essa competência a capacidade de comunicação, poderíamos resolver muitos problemas» (B03)

«Gosto de pensar em termos de linguagens, porque o que têm de aprender ... em primeiro lugar ... é a linguagem ... tanto na sua versão oral como a leitura/escrita, que são dois universos distintos. A linguagem matemática, a linguagem artística, a linguagem afetiva, é como esse desenvolvimento ... e estou a pensar sobretudo no primeiro ciclo (primeiro, segundo, terceiro ano, algo do pré-escolar), ou seja, como nessa etapa da vida o docente é capaz de lidar com essas linguagens. O importante é lidar com a linguagem. Na segunda parte da primária, provavelmente sofisticar-se o uso da linguagem e agora sim, introduzir alguns dos conteúdos que são parte do substrato do conhecimento, destrezas e competências». (CR01)

«Alta capacidade de compreensão de leitura: poder discernir com velocidade a pertinência da informação que lhe é apresentada respeitante às necessidades do conhecimento para resolver problemas; capacidade de interpretar, sintetizar e incorporar novos

conhecimentos em ambientes altamente mutantes. Capacidades de trabalho partilhado e compartimentalizado. As equipas serão transdisciplinares portanto serão requeridos profissionais com maiores competências para aceder e reunir conhecimentos distintos dos da sua disciplina, mas necessários para resolver problemas de índole global». (M02)

**Competências para a atividade docente**, «a mudança relaciona-se [com] valorizar muito mais a profissão docente ... conseguiu-se através de uma seleção rigorosa de quem ingressa na profissão docente e logo através de uma remuneração adequada. Isto está bem exemplificado no caso da Finlândia. Assim, os profissionais da educação deverão ser pessoas íntegras e definitivamente com melhores perfis que os atuais. Entre as competências que serão requeridas, destacam-se as seguintes: liderança, empatia, paixão pela educação, resiliência, e capacidade para resolver conflitos e crises ... na América Latina será requerido que os docentes sejam capazes de ter compreensão de leitura e conhecimentos de aritmética. Se a América Latina continua com uma quantidade tão elevada de profissionais com dificuldades na compreensão de leitura, dificilmente terá os profissionais que saibam e possam ensinar». (CH02)

**Um conjunto de capacidades para** «trabalhar os aspetos tecnológicos conjuntamente com os humanistas; para manter e conservar o ambiente; para o desenvolvimento da consciência, ou seja, do conhecimento próprio; para trabalhar as transformações na pessoa; para a defesa do humanismo face à tecnologia; para incorporar conteúdos novos, com a mesma rapidez como surgem, nas diferentes disciplinas, principalmente na área da Educação» (CR02)

**Um conjunto de competências**, «específicas das teorias e metodologias próprias das profissões: docência, investigação, avaliação, gestão, desenho de materiais, etc. mas enfatizando a identificação de situações reais e não de esoterismos teóricos; matemáticas e de comunicação; domínio de ambas as linguagens na sua expressão quotidiana e na sua expressão académica, em particular a linguagem: ler, escrever, falar, escutar; domínio de outros idiomas, o idioma da tecnologia, e o inglês (como língua franca); para diagnósticos e solução de problemas, [para o] julgamento crítico, argumentação raciocínio, criatividade; tolerância e respeito pela diversidade, nas situações imediatas e nas situações sociais, políticas e culturais do seu tempo; compromisso, responsabili-

dade, ética; capacidade de organizar os seus recursos com vista a gerar dinheiro e trabalho para si e para outros». (M01)

**Um conjunto de competências gerais**, «relacionadas com processos auto direcionados; participação em diversas atividades académicas, artísticas, culturais, científicas, políticas e económicas. Adapta-se à mudança que deriva das transformações sociais, económicas, políticas, culturais, educativas e tecnológicas instrumentando alternativas de adaptação competente. Aborda os problemas e dificuldades educativas a partir de uma postura multidisciplinar que lhe permite atuar de forma complexa (quer dizer que inclui conhecimentos filosóficos, epistemológicos, neurológicos, psicológicos, pedagógicos, sociológicos, económicos). Utiliza a diversidade dos meios de comunicação existentes quer para aceder ao conhecimento e à informação quer para difundir os que produz de forma pessoal e coletiva e participa ativamente em redes sociais e profissionais variadas. Produz e participa ativamente na criação dos consensos sociais necessários para satisfazer as necessidades educativas das novas gerações. Participa em equipas multidisciplinares contribuindo com conhecimentos a partir da sua abrangência profissional e retomando os contributos de outros profissionais». (M03)

«Avançados conhecimentos processuais tanto no tratamento da informação como na gestão das ferramentas informáticas. As competências necessárias serão de: comunicação, liderança, visão sistémica, trabalho em equipa, uso das TIC, aprendizagem contínua e situacional, gestão de idiomas, de valores éticos e morais. Preparar profissionais com processos formativos ótimos nos quais se enfatize o desempenho sobre a aprendizagem de conteúdos.» (PA01)

«Na área de Informática, a experimentação. Competências linguísticas-lógica simbólica. O uso de novas tecnologias. Comunicação eficiente, trabalho em equipa. Especialização em áreas como a produção alimentar, investigação, etc. Especialistas, terapeutas, cursos de especialização em engenharia eletrónica. Profissões altamente competitivas, capacitadas para responder aos desafios da globalização. Possuir uma visão global nos diversos cenários nos quais se devem ingressar. Implementação de inovações nas profissões tradicionais, incorporar competências da informática, internet e a comunicação digital. Trabalho em equipa, gestão de línguas estrangeiras como o inglês, o mandarim e o

português. Linguagem informática, uma conceção do cidadão global». (PA02)

«Gestão efetiva de recursos para indagar, investigar, explorar e compreender os processos e fenómenos educativos no contexto sociopolítico, cultural em que se desenvolvem.

Aprender a aprender e desaprender sempre.

Mostra um suporte sócio-emocional, ético sustentado que provoca aproximação, empatia com os ambientes sociais nos quais intervêm ou interage.

Capacidade criativa e inovadora para pôr em prática alternativas de solução a situações da tarefa educativa.

Alta capacidade de comunicador social que estabelece redes e relações entre interlocutores variados». (PE01)

«Visão prospetiva, capacidade de inovar, paixão, valentia, coragem. Capacidades sociais e de comunicação. Capacidade de entendimento. Ser capaz de tolerar o fracasso. Capacidade de mobilidade e adaptabilidade para mudar de lugares, de vida e de trabalho». (PE02)

## **5.6. Cenários possíveis mas altamente improváveis**

Uma condição natural no ser humano é a resistência à mudança, que pode ser traduzida como receio no sentido que o motiva,

«a mudança por vezes gera receio porque as pessoas sentem-se ameaçadas ao não saberem qual vai ser o seu lugar na nova situação. ... surgem receios de perder o próprio espaço, o que significa também sair e perder a comodidade do próprio lugar para aceitar novos desafios. Assim, há também que questionar, ainda que seja improvável que aconteça, quais são os estímulos para a mudança? Quais são as medidas da organização? Quais são os recursos que, como organização, podem ser implementados para gerar energia, para acompanhar as mudanças e enfrentar os desafios que levanta a nova situação?» (A01)

A exigência pela educação superior, levanta questões vinculadas a temas políticos das instituições que são possíveis, mas por outro lado improváveis, por exemplo,

Que é necessário fazer para que ingressem mais estudantes nas universidades, permaneçam e saiam... a universidade tem que pensar que obstáculos tem de suprimir, que novos espaços tem de abrir para que isto seja possível. Então, parece-me que a resistência à mudança é uma das tendências. Igualmente, os recursos económicos, que se podem ter em conta para determinadas ações, devem estar relacionados com o desenvolvimento destes novos cenários. E ainda questiono, como aplicar isto nestes novos cenários». (A01)

O tamanho das instituições, para este entrevistado, é um fator que não torna possível a mudança,

«Para as Universidades grandes vai ser muito difícil a mudança, porque a universidade é felizmente uma instituição democrática mas há que conseguir consensos e isto é muito difícil, e quanto maior é uma universidade, mais difícil se torna. Já é quase um milagre que se tenha conseguido manter a investigação durante tanto tempo. Numa universidade pequena as coisas são muito mais fáceis porque há menos gente, há mais probabilidades que todos se conheçam e há que aproveitar a oportunidade que têm por serem pequenas, para realizarem inovações profundas. Uma universidade pequena, se quiser, pode conseguir ter cursos de 4 anos». (A02)

A formação de profissionais dos diversos campos do conhecimento, exige revisões permanentes e rápidas, neste caso particular,

«O que tem de ser revisto na universidade é a formação docente tanto primária como secundária. Para que a universidade possa evoluir nestes aspetos na incorporação de aumentar a complexidade do conhecimento na educação, o aluno já deve vir mentalmente preparado, não digo educado mas que venha preparado para poder lidar com as ferramentas de conexão, critérios de se-

leção de informação, para poder compreender textos. Para saber trabalhar com lógica. Os alunos estão a chegar ... ao quarto ano sem entender uma matéria que é lógica. ... porque se disse: como se faz para aceder à informação? Faz-se uma pergunta que na realidade é uma codificação do que nós queremos. Essa codificação tem que ter a lógica adequada para que a resposta de pesquisadores de informação seja o que nós procuramos e não, o que não procuramos ... Se não se entende os processos lógicos não se pode avançar. E há algo que me passou pela mente» (A04)

Os temas vinculados às lógicas, articulam-se com a linguagem e com a capacidade de questionar para que o conhecimento seja possível,

«Se nós formamos pessoas que acreditam que sabem tudo e não têm a capacidade de entender que o que sabem é apenas a parte visível do iceberg ... As pessoas, os alunos têm que saber lidar com o seu nível de ignorância. Têm que saber que têm de perguntar, que estão limitados e tem que se lhes mostrar os níveis de complexidade. Uma vez por semana, em 15 aulas, eu não lhes posso ensinar o mundo da investigação operacional. Posso sim ensinar-lhes que há coisas que vão mais além ... não temos que mostrar essa pretensão de que sabemos tudo ... mas simplesmente como chegar ao primeiro patamar de uma grande escada, na qual terão muitos patamares e dependerá de muitas áreas de especialização de cada um deles e que não se pode ensinar tudo, a cada um. Seria tudo muito artesanal». (A04)

Outro cenário possível é que

«Imponha-se a cultura do hedonismo, a complacência, a comodidade, o desinteresse e o egoísmo, e que os valores que permitam utilizar a tecnologia e os valores associados ao senso comum não possam evitar um colapso socioambiental, com terríveis consequências para a Humanidade, provocando conflitos internos e internacionais». (B01)

Entre as lógicas às quais estamos submetidos, encontra-se

«a lógica do capital, porque toda esta ... globalização que é uma fase superior, dizem, do imperialismo, do capitalismo, mostrou-nos um mundo construído do qual não podemos escapar, e é impressionante como as multinacionais têm poder no planeta para administrar tudo, para administrar os recursos naturais, a comunicação e influenciar tanto todo o tipo de políticas, incluindo as políticas educativas, então parece-me que devemos pensar noutros projetos civilizatórios a partir de outras matrizes epistémicas, filosóficas, ontológicas, é um sonho mas . quando será possível concretizar isso no futuro, é incerto». (B02)

No que diz respeito à sociedade do conhecimento, pode assinalar-se que,

«a democratização do conhecimento e a criação da sociedade a partir do conhecimento, eu vejo como um cenário provável mas impossível. Não sei se vou dizer porquê – eu creio que sim, seria interessante ... não acredito nas sociedades do conhecimento porque parece-me um cenário já provável, porque ... parecia que as sociedades do conhecimento estariam restringidas àquelas sociedades pós-industriais e onde já não são necessárias as matérias-primas dos países pobres, estas sociedades ... são apresentadas como puras articuladas com base em conceitos, na tecnologia, quando na realidade, estas sociedades aparentemente asséticas e puras e requintadas de tecnologia, ... tornaram-se igualmente implacáveis com ... sociedades capitalistas, pré-industriais, pois necessitam as matérias-primas, necessitam os recursos naturais e o que estão a fazer, ... é deslocar a sua ciência e tecnologia para as zonas mais desprotegidas e pobres do mundo, onde estão os recursos naturais. Essa aceção positiva, quase ingénuas das sociedades do conhecimento, como etapa superior do ser humano está a ser muito mais, uma etapa primitiva do ser humano» (B03).

Uma mudança importante da escolaridade, refere-se a um cenário

«altamente improvável [que] seria uma escolaridade mediada pelas comunidades externas e internas da escola, suplantando as profissões, como portadoras de conhecimento certificado e monopolizado por poucos. O professor, como o conhecemos, desa-



pareceria em termos profissionais. Neste cenário produzir-se-ia uma distribuição dos meios de produção do conhecimento e da propriedade do conhecimento. A sociedade passaria a carecer de burocracia em prol da ausência de mediação de conhecimento. Todos os atuais meios, com poder de distribuição do conhecimento cairiam, para ficarem na posse da sociedade completa. Este conhecimento já não é certificado nem profissional, uma vez que resulta da experiência e da luta social». (CH01)

Do ponto de vista social,

«Um cenário improvável é um com baixa segregação social. Sobretudo para ... países com maiores índices de desigualdade no mundo. Talvez fosse mais provável que nos países com elevada segregação social reduzissem a um nível médio. As competências são as mesmas que as postuladas para outros cenários, dado que a formação pedagógica requer capacidades que não deveriam sofrer variações importantes». (CH02)

A citação anterior relaciona-se com a situação que,

«Mais que possível, um cenário necessário seria aquele em que os governos dos países capitalistas altamente desenvolvidos, permitissem e propiciassem a autonomia e independência dos países carenciados de África, Ásia e América Latina e o Caribe. Que cessasse o criminoso bloqueio a Cuba, por exemplo». (N02)

Os processos educativos possíveis estão relacionados com a «automação de todos os processos educativos com maior predominância dos computadores, videoconferências, espaços virtuais, nos quais a presença do profissional se revela desnecessária. (H1): assim como «Uma sociedade na educação virtual (H2)

As sociedades educativas são visualizadas com uma natureza

«harmoniosa, em que diversas instituições participem na formação das novas gerações e no desenvolvimento das gerações atu-

ais, para além do sistema escolar, com eficácia e eficiência [ou] Uma sociedade caótica e desarticulada na qual predominem a desorganização e o crime organizado» (M01)

Seria de esperar,

«que se chegue a um acordo global sobre acesso à tecnologia da comunicação e à informação e ao conhecimento, ou seja, não haverá analfabetismo tecnológico. A igualdade de oportunidades para participar produtivamente nas novas formas de trabalho e convivência estão garantidas por todos os estados nacionais. A capacidade coletiva neste sentido, será a chave para a resolução dos problemas globais mais prementes». (M02)

Outro cenário é observado nos seguintes termos,

«A criação de consensos em toda a abrangência a nível local, nacional e internacional que conduz à resolução dos problemas económicos, políticos, sociais, culturais e educativos que se enfrentam de maneira conjunta, o individualismo que se vive é tal, que os bens públicos diminuem, aumentando os privados, o direito à liberdade, aos direitos civis, exerce-se de forma plena, cada um é, e faz o que quer, mas ao fazê-lo diminui a igualdade e a equidade social, os direitos sociais enfraquecem, o acesso pleno à saúde, educação e o trabalho de qualidade diminui». (M03)

Para esta entrevistada, os cenários possíveis mas improváveis têm a ver com o

«Desaparecimento das aulas presenciais e da produção de textos em suporte papel. A formação em todos os cursos baseados em competências. Profissionais com atitude para a mudança, com qualificada formação e respeito pela diversidade.» (PA01)

Um cenário possível, mas altamente improvável é

«que haja paz no mundo, que a pobreza seja reduzida e que todos os seres humanos possam ser tratados como cidadãos com direitos e responsabilidades, mas também com acesso às oportunidades de maior bem-estar e felicidade. Também considero que o conhecimento e os recursos para a produção podem ser acessíveis a todas as populações. O que falta? Que haja maior redistribuição e equidade. E isto que é desejável e possível, é para mim altamente improvável. Não foi quando a sociedade era mais pequena e quando os recursos eram mais escassos, e penso nem sequer será numa sociedade de maiores recursos. O problema está no homem, se este não muda nas suas dimensões básicas, quero dizer na sua humanidade, estes cenários serão sempre improváveis». (PE01)

## **5.7. Profissões e competências importantes para a área educativa**

Entrevistados e entrevistadas comunicam as profissões e competências nos cenários pouco prováveis.

A docência, formar para refletir. «neste cenário as profissões e competências devem poder formar para fazer refletir, é importante fazer docência neste sentido. A docência entendida como uma maneira de construir conhecimento. Também as ciências puras devem procurar novas formas de comunicação. E sobretudo, docentes com maior abertura, a necessidade de ter professores com maior formação» (A01)

**Diversos cursos do campo da educação**, «neste cenário considero que os cursos de Educação, em todos os seus níveis, tornam-se importantes, o curso de Comunicação Social, o de Relações Internacionais e os ligados à Prevenção e Resolução de Conflitos seriam importantes. Tecnicamente, os cursos ligados à proteção do meio ambiente também seriam de grande importância. E por fim o curso de economia». (B01)

**As competências profissionais que se requerem são**, «a capacidade de aplicar um raciocínio sistémico, que permita analisar a realidade questionando os modelos mentais tradicionais e transformando-os em

quadros conceptuais com um modelo de desenvolvimento que tenha por objetivo o bem-estar humano e não o da economia.

Poder transmitir informação, conhecimento e valores, de acordo com uma sociedade baseada em valores de cooperação, harmonia, respeito pelo meio ambiente e ligação à justiça social.

Poder criar tecnologias apropriadas que garantam a satisfação das necessidades humanas de forma equitativa e sem afetar o meio ambiente. Poder gerar modelos económicos que não se baseiem no consumismo» (B01)

**A disciplina da própria vida**, «...poderíamos resgatar aos sábios das culturas e estes profissionais teriam de ter saberes holísticos, não teriam de estar enquadrados em disciplinas, e a base desta sabedoria teria de ser a própria vida» (B02)

**A consciência planetária como competência**, «há uma competência que não ... a trabalhamos que é a competência planetária, de que já não somos cidadãos da ... da nossa região ... ou da nossa cidade, mas que somos cidadãos do mundo; e isso não é somente um efeito do processo de modernização, como também uma consciência de que somos cidadãos da terra, e isto tem a ver com uma relação mais equilibrada com a natureza». (B03)

**Compreender a modernidade como racionalidade**, «a modernidade seria explicada como um aprofundamento da racionalidade e da consciência planetária, eu poderia explicá-la como uma consciência da afetividade ou seja, como uma consciência da nossa sensibilidade sobre o ser humano que está na terra, eu creio que essa competência é ... fundamental e a mais importante, a consciência de cidadão sobre a terra e da terra, és um cidadão da terra, não és um cidadão do mundo, mas sim da terra. Então creio que ... difere muito desse processo universal repito, que a modernização registou a partir do século XIX, na história do ocidente...» (B03)

**Profissionais humanistas**, «o profissional não pode ser apenas de uma área, há uma tendência de formar profissionais, como engenheiros, informáticos, ausentes de filosofia, ausentes de uma visão humanista do conhecimento; então, eu penso que as profissões tem de voltar a juntar-se, ou seja tem de voltar a refletir sobre a condição humana da sua ciência ... sobre a terra, como um todo, então, um profissional

do futuro, para mim teria de saber ética, teria de saber filosofia, teria de saber pedagogia, psicologia, bem como matemática ... essa compartimentação ou separação das ciências, das disciplinas ou áreas de conhecimento mantém-se e são um conflito, há um conceito positivista prático de ganhar espaço, controlar a natureza, submetê-la ... temos que procurar um ponto de equilíbrio, a partir das profissões ... não pode haver uma nova profissão sem um conceito ético que foi trocado por um conceito prático, funcional ao desenvolvimento, ao progresso, à riqueza, à exploração da natureza.» (B03)

**Docentes menos simples**, «necessitamos de um docente muito mais sofisticado. Claro ... a crítica tipo Freire, a educação bancária é totalmente legítima. Ou seja um docente que chegava a transmitir um conhecimento que foi muito importante na sua época, eu considero que não se pode desconhecer a importância que isso teve no seu momento ... era necessário um docente que soubesse a cartilha histórica e que a pudesse explicar. Hoje... não. Um docente que saiba a cartilha de história não é um bom profissional, tem que ter uma sensibilidade histórica, tem que saber que há vários enquadramentos teóricos, senão vejam-se as lutas dos nossos amigos da Universidade, que se matam pela abordagem. Sim, eu acredito que faz falta um professor mais sofisticado».(CR01)

**O trabalho profissional modifica-se**, «aparecem novas formas de o organizar a partir de casa, de outro país ou de qualquer lugar que o profissional queira, só necessita de uma ligação à Internet e pronto. As competências girarão à volta desse mundo onde as relações antropológicas se tornam efémeras»(H01)

**A possibilidade de autoaprendizagem**, «Responsabilidade pela sua própria aprendizagem, controles permanentes da sua atividade profissional, um sistema educativo que promova, dependendo do desenvolvimento profissional de cada um». (H02)

**A importância de todas as áreas**, «Não tenho opinião a esse respeito, porque considero que todas as áreas são possíveis». (N01)

**Os tecidos sociais vinculados à pobreza**, «Uma Sociologia para a reconstrução dos tecidos sociais destruídos pela pobreza; uma sociologia para a construção de uma cultura de paz; uma sociologia para a construção de um novo equilíbrio e de um novo paradigma a respeito da relação entre os seres humanos e a natureza; uma sociologia para uma boa vida e para o bem-estar dos seres humanos». (N02)

«Seriam necessários conhecimentos, atitudes e compromisso para a recomposição dos tecidos sociais». (M01)

**Profissões que incluam competências com** «alta capacidade de compreensão de leitura: poder discernir com rapidez a pertinência da informação que se lhe apresenta com respeito às necessidades do conhecimento para resolver problemas; capacidade de interpretar, sintetizar e incorporar conhecimentos novos em ambientes altamente mutantes. Capacidades de trabalho partilhado e compartimentalizado. As equipas serão transdisciplinares por isso, irão requerer profissionais com maiores competências para aceder e reunir conhecimentos distintos aos da sua disciplina, mas necessários para resolver problemas de índole global». (M02)

**Consideração dos altos e baixos da ciência,** «A ciência não se desenvolve de forma regular ascendente, mas antes em etapas de avanços acelerados combinados com patamares de imobilidade, assim dependerá muito de como se apresenta a realidade para determinar as profissões e competências necessárias.» (PA01)

**O papel da automatização,** «A profissão vincula-se cada vez mais à automatização, por isso considero que serão muito importantes as competências vinculadas à automatização e ao processamento da informação (PE02)

# 6

## Conclusões finais

Avançou-se na definição coletiva e consensual de competências gerais e específicas que orientem a elaboração, implementação e avaliação dos cursos de formação docente na América Latina.

Foi possível identificar um conjunto de competências prioritárias destacando as abordagens e ênfases principais, que a formação de docentes e educadores na região deveria ter.

Continua-se a avançar na procura de ações de aprendizagem e de avaliação para tornar operacional este Meta-perfil baseado em competências.

Conta-se com uma proposta do Sistema de Crédito Latino-americano, baseado no CLAR (Crédito Latino-Americano de Referencia), que nos orienta, nos aproxima e nos apela a continuar a empreender novas ações estratégicas de colaboração e compatibilidade, que faça evitar o distanciamento.

Avançou-se para a perspectiva do emergente nos próximos 20 anos na área da educação, e em particular do Ensino Superior na América Latina.

Como atores do projeto Tuning foram adquiridas competências promotoras de mudanças e inovações no projeto curricular, baseadas num processo educativo centrado na aprendizagem dos estudantes, e gerando aprendizagens, nos e entre os académicos.

Avançou-se num processo altamente participativo que permite submeter à discussão as premissas com que trabalha cada universidade, e

aperfeiçoar um olhar conjunto com o objetivo de criar uma referência regional que possa ser utilizada nas universidades e faculdades de educação.

Assentaram-se as bases para um processo de convergência entre faculdades de educação que permita, com base num Meta-perfil de competências, formar profissionais de educação com conhecimentos essenciais comuns, capazes de exercer com idoneidade no contexto da América Latina.

Estabeleceu-se uma rede sólida de universidades na América Latina, relacionadas com os seus pares no interior da região e uma relação amadurecida com outros europeus.

Iniciou-se um processo de integração Tuning entre a América Latina, Europa, África e Rússia, com tendência para crescer a nível planetário.

Estabeleceram-se relações interinstitucionais, interpessoais e sociais muito fortes, com uma visão partilhada de transformação social, baseada em princípios éticos e numa cultura de paz.

O futuro da disciplina implica desafios e mudanças para a Transdisciplinaridade e um destaque significativo no uso das TICs. Que geram novos espaços e maneiras de entender os processos de aprendizagem dos estudantes e do ensino, por parte dos docentes.



# 7

## Lista de contatos da Área da Educação

<p>Coordenadora da Área da Educação:</p> <p><b>Bolívia (Ana María Montaña López)</b></p> <p>Universidade NUR amontano@nur.edu</p>	
<p><b>Argentina</b> <b>Mónica Castilla</b></p> <p>Universidade Nacional de Cuyo monicaelicastilla@gmail.com</p>	<p><b>Argentina</b> <b>María Rosa Depetris</b></p> <p>Universidade Nacional do Noroeste da Província de Buenos Aires mrdepetris@unnoba.edu.ar</p>
<p><b>Argentina</b> <b>Mónica Matilla</b></p> <p>Universidade Nacional de Cuyo monamatilla@yahoo.com.ar</p>	<p><b>Bolívia</b> <b>Yvette Magaly Talamas Dabdoub</b></p> <p>Universidade Mayor de San Simón yvetetalamas@gmail.com</p>
<p><b>Chile</b> <b>Horacio Walker Larrain</b></p> <p>Universidade Diego Portales Fundación horacio.walker@udp.cl</p>	<p><b>Costa Rica</b> <b>Leda Badilla Chavarria</b></p> <p>Universidade da Costa Rica leda.badilla@ucr.ac.cr</p>
<p><b>Ecuador</b> <b>Fernando Abad Montero</b></p> <p>Universidade de Guayaquil fernando_abad1940@hotmail.com</p>	<p><b>El Salvador</b> <b>Ana M.<sup>a</sup> Glower de Alvarado</b></p> <p>Universidade de El Salvador anamaria.glower@gmail.com</p>

<p><b>Eslovénia</b> <b>Klemen Miklavic̃</b></p> <p>University of Ljubljana</p> <p>klemen.miklavic@gmail.com</p>	<p><b>Honduras</b> <b>René Antonio Noé Martínez</b></p> <p>Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán</p> <p>renenoe@gmail.com</p>
<p><b>México</b> <b>Francisco Miranda López</b></p> <p>Universidade Autónoma do Estado de Hidalgo</p> <p>fmirandalop@hotmail.com</p>	<p><b>Nicarágua</b> <b>Alejandro Genet</b></p> <p>Universidade Nacional Autónoma da Nicarágua-Managua</p> <p>agenet@unan.edu.ni</p>
<p><b>Paraguai</b> <b>Magdalena Gamarra</b></p> <p>Universidade Nacional de Asunción</p> <p>magdagamarra@gmail.com</p>	<p><b>Paraguai</b> <b>María Josefina Ovelar</b></p> <p>Universidade Nacional de Concepción</p> <p>mjovelar@yahoo.com.ar</p>
<p><b>Peru</b> <b>Domingo Enoé Huerta Huamán</b></p> <p>Universidade Peruana Unión</p> <p>dhuerta@upeu.edu.pe / dohuer@hotmail.com</p>	

Para obter mais informações sobre o projeto Tuning:

Coordenadores Gerais do Projeto Tuning	
<p><b>Julia González</b></p> <p>juliamaria.gonzalez@deusto.es</p>	<p><b>Robert Wagenaar</b></p> <p>r.wagenaar@rug.nl</p>

### **Pablo Beneitone (Diretor)**

International Tuning Academy  
Universidad de Deusto  
Avda. de las Universidades, 24  
48007  
Tel. +34 94 413 9467  
Espanha  
pablo.beneitone@deusto.es

